BIBLIOTECA PÚBLICA - NESTA

Biblioteca Publica

O TEMPO

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

No coração da cidade

Aguardem, nestes dias, a maior inovação

Calçados e artigos finos

Homens - Senhoras - Crianças

FELIPE SCHMIDT, 7

Edificio São Jorge

FLORIANÓPOLIS

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

O TEMPO

Idéias filosóficas nos têm mostrado o valor do Tempo; o paradoxo; a instabilidade; o perpétuo ser; a soma de todas as cousas; o resultado de todas as «causas»; a constante de todos os «efeitos». Dado «a posteriori» ou «a priori» apresenta-se em toda a sua magnífica grandeza, em todo o esplendor do seu mistério... O Tempo, verdadeiramente, pode afirmar-se, é a Vida.

* * *

O TEMPO — Que nome mais sugestivo, mais lógico, de maior significação e amplitude podiamos buscar para nossa revista? Nenhum mais. Sómente o Tempo agrada a todos os sentidos e perpetua a si mesmo. Assim, nossa revista, será igual ao tempo: Educativa, estética, imparcial —duramente imparcial -- no correr da História.

* * *

O Tempo dirige efetivamente todos os setores da Vida. A Revista O Tempo mostrará todas as fases da Vida; todos os seus recantos. As azas de Mercurio, o Deus do Comércio, terão seu simbolismo em O Tempo... O comércio divulgará longe e com segurança. E O Tempo agradece a colaboração do Comércio e da Indústria.

Por outro lado os maiores pensadores, cientistas, escritores dirão suas idéias atravez das colunas de O Tempo. Os leitores ficarão maravilhados, encantados mesmo, pela leitura de O Tempo. O Tempo, em cada número, tentará o milagre de, por alguns instantes, parar o tempo.

Ilustra a capa do presente número uma fotografia de Ilka Soares, uma das mais destacadas artistas do cinema brasileiro, atriz de méritos incontestáveis. (Fotografia de Halfeld, Rio)

O TEMPO

Diretor-Proprietário Responsável
HELIO K. SILVA

Diretor:
SEIXAS NETTO

Gerente:
NACIF J. JAPUR

Redação, Gerencia e Publicidade
Rua Tiradentes, 23
Caixa Postal, 269
Florianópolis — Santa Catarina
BRASIL

●

Secções:

Altino Flôres, Lidio M. Callado, Seixas Netto, Giselle, Walter Piazza, H. K. Silva, Al Netto, Allan Leeds, Carlos Rei, Harold Smith, Gil Raymond, Carlos Ronald, Aor S. Ribeiro.

●

Noticiário das Agências N. S. B., S. N. P., U. S. I. S. e S. F. I.

●

Os conceitos emitidos nos artigos assinados são da inteira responsabilidade dos seus autores. Por outro lado, todo o juizo emitido pelos textos de redação cabem à responsabilidade da revista

●

A redação não devolve originais, mesmo os não publicados.

●

As fotografias publicadas são exclusivamente para «O Tempo», sendo proibido sua reprodução total ou parcial.

●

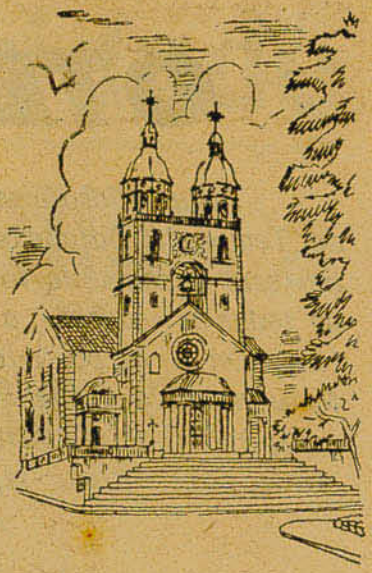
Esta revista foi composta e impressa nas Oficinas Gráficas da Livraria Catarinense, de Carlos Alperstedt, Florianópolis.

●

Técnica Gráfica:
José Melo

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

Todos os caminhos...



Lidio M. Callado

... levam a Roma. Mas raros levam ao céu. Debate-se o mundo entontecido e exausto na indecisão da grande viagem, da partida que o levará ao extermínio ou renascimento e floração. Dois mundos de idéia encorpam, frente a frente, decisivos, exclusivos, eliminantes. O destino parou, esperando o primeiro trovão. Alucinam-se os cérebros à procura da potencia absoluta, da destruição suprema. O pé-de-cabra da inteligência força as gavetas da natureza surpreendendo-lhe à pressa os segredos.

Enquanto isto Florianópolis come, apelida, vai ao cinema, e volta para casa no circular das 10, pensando no abono de Natal ou no aumento de vencimentos do funcionalismo. Enquanto isto a cidadezinha estende preguiçosamente os braços de novas ruas enfeitadas de bangalôs, e as árvores da Praça rebentam em cor e perfume pelas flôres.

A Matriz continua derramando as mocinhas de domingo pela escadaria de sempre ao terminar da última missa, e os eternos «cafés» abrigam os assuntos e os frequentadores de todo-o-ano. Não ha inquietude pelo ar.

Mesmo com os morros, com a miséria, as promissorias no banco, — ilha feliz... É, neste século de jato e de éter, onde não ha distancias, a positivação da distancia, da distancia do sentimento. Talvez seja egoista, ou simplesmente ignorante... Mas seria egoismo fugir duma angústia que não se pode dissipar, ou ignorancia afastar o negrume dos máus presságios mergulhando na pacatez da indiferença ou do conformismo? É dificil atirar a primeira pedra. E depois, talvez ela esteja com a razão. Muito antes de hoje, e ainda por muito além, o sol aparecerá todas as manhãs, toldado, ou não, de nuvens, e no seu sereno sistema nada acontecerá si achar na pequenina esfera o labor de homens que constróem ou a desolação dum rescaldo que esfria. É preferivel, talvez, estar-se assim, ao sabor dos problemas, sem cria-los, acumulando paz para resolve-los em paz, quando realmente chegarem. A subversão traz no bojo o desencanto e o contraste; a evolução de circunstancias abre caminho lento, seguro, adaptando, remodelando sem ruido.

De qualquer forma Florianópolis, não poderá, com seu miligramo, equilibrar as toneladas do mundo. Porisso pula os negritos aflitivos sobre a nova bomba de hidrogênio, e nem se abala com as atitudes russas que estremecem as manchettes de primeira página dos jornais de fóra. Atira-se, ao contrário, com fervor às sociais da terra e discute mil coisas diferentes com o desprendimento de quem sente a borrasca longinqua e sabe que um dia, sem dúvida, descansará os ossos cansados nalguma alameda silenciosa onde o vento sul toque lamentosos violinos nos ramos de cipreste.

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

Diretor Responsável
Hello K. Silva
ANO I

OTEMPO

Florianópolis,
20 de Março de 1950
NÚMERO I

No Centenário de Pierre Loti

Altino Flôres

Lembrou alguém, há poucos dias, a "tentativa," que em Paris se fêz, recentemente, para "restaurar" o prestígio da obra anatoliana. Inútil é acrescentar que o esfôrço não obteve grande êxito. Ficou, mesmo, muito aquém da expectativa menos optimista. A confusão do mundo de hoje abafa e atalha a florescência das sensibilidades delicadas.

Outro escritor, hoje também pouco lido, mas que correspondeu durante largo tempo às exigências do gôsto artístico mais requintado, foi Pierre Loti. Transcorre êste ano o centenário do seu nascimento.

Nem êle, nem Anatole France, nem Alphonse Daudet, nem Guy de Maupassant — como tantos outros da mesma era e do mesmo cunho literário — são conhecidos ou amados pelas gerações modernas.

Não somos, hoje, estética ou culturalmente, mais "completos" do que há cinqüenta anos. Somos apenas mais "civilizados." Isto é: podemos assinalar maior número de conquistas em assunto de confôrto material, como também podemos, com uma só bomba, destruir, num ápice, cem mil vidas humanas. Estèticamente, estamos com as faculdades pervertidas ou desorientadas pelos reclamos espaventosos de uma arte doentia, órfã de ideal; culturalmente, apenas uns poucos homens se desencantam nas pesquisas de ciência pura. Maquiniza-se a vida, enquanto que o nível geral da inteligência e do sentimento se rebaixa gradativamente. Atravessamos uma época de materialismo, brutalidade e truculência, e é impossível prever quando voltará o homem — se é que voltará — a contemplar com pura e fremente simpatia tudo aquilo que foi, outrora, motivo da sua alegria de viver.

Muitas vêzes foi severa a crítica para com a literatura daqueles escritores. Severa e nem sempre justa. De resto, a infabilidade não é a característica essencial da crítica.

A pseudomorbidez dos romances de Loti, por exemplo, era apenas a palheta que fazia vibrar as cordas da nossa emoção. Êle amou as crianças ingênuas colocadas diante do futuro como perante uma esfinge impassível. Soube querer com piedoso afeto às almas frustes, porque são como essas plantas nascidas fora da estação própria e que não têm culpa de morrer sem frutificar. A estima, que dedicava aos animais, talvez se explicasse pelo desejo de se habituar a não ver retribuído com igual efusão o amor que dedicava às criaturas humanas. Destas, no entanto, se compadecia com especial compaixão, por as considerar sombras mesquinhas e fugazes ante a perenidade do mundo e a incomensurabilidade do universo.

Porque o amor entre as suas personagens é apenas um rápido contacto de epidermes ardentes, com fracas raizes psíquicas, a separação sobrevém sem paroxismos dramáticos; mas, se se fecham as feridas, guardam para sempre as cicatrizes uma dolência inextinguível e grata.

Com êle, vimos os ancoradouros coalhados de barcos de tripulações ruidosas, com chaminés baforando o fumo acre das entranhas de ferro, ou deixando pender, imobilizadas ao sol da manhã, as velas alvacentas, salpicadas de salsugem das lentas e largas travessias. Fomos com êle às solidões polares, onde o urso branco, sacudindo do basto pelame a poalha de neve, contempla as altas e refulgentes barreiras de gêlo que de quando em quando se esbarrondam com estrondo no mar leitoso. Ainda com êle vimos regiões exóticas, de plantas luxuriosas e aromas enervantes, como também os desertos infinitos, onde caravanas inteiras ja-

Continúa na página 39

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

MÚSICA

Arturo Toscanini

DEVOTO DA PERFEIÇÃO, em música, o Maestro Arturo Toscanini tem conquistado um sem número de admiradores, como regente dos concertos da Orquestra Sinfônica da National Broadcasting Company.

Em princípios de 1886, Arturo Toscanini, que tinha então 19 anos e se graduara *cum laude* pelo Conservatório de Música de Parma, viajava pela América do Sul como violoncelista de uma companhia italiana de óperas. Estando a companhia para estreiar no Rio de Janeiro, aconteceu que o regente brasileiro teve uma desavença com os músicos e deixou o teatro. A ópera anunciada para esse dia era «Aída».

Quando um segundo regente tomou batuta, uma vaia tremenda fê-lo retirar de cena. E o mesmo sucedeu com o diretor vocal, que tentou reger. A série de eepetáculos estava pràticamente encerrada, para o pavor das damas do elenco, que temiam ficar isoladas numa cidade estranha sem dinheiro para nada.

Foi então que uma cantora, apontando para Toscanini, bradou: "Só ele nos poderá salvar! Sabe todas as óperas de cór!"

Entre silvos e brados da platéia, o jovem músico tomou a batuta. Pedindo silêncio, êle iniciou a representação, abrindo o volume de «Aída» na primeira página. Terminadas as notas finais do primeiro ato, o livro continuava aberto —*ainda na primeira página*!

Tôda a casa prorrompeu em enorme ovação a Toscanini, que regeu com o mesmo sucesso muitos outros espetáculos no Rio.

Os recentes êxitos de Guiomar Novais e Mercês da Silva Telles, pianistas brasileiras de renome, nos Estados Unidos, atestam o interêsse dêste país pelas artes e pelos artistas do continente americano. Eleazar de Carvalho, Borgerth, Parisot, Mignone, Villa-Lobos, Guarnieri e outros, são nomes brasileiros que já se acham intrinsecamente ligados aos setores artísticos dos Estados Unidos.

Serge Koussevitzky, impressionado com o valor do maestro Eleazar de Carvalho, tomou-o como seu assistente, na importante obra que realiza no Berkshire Music Center, em Tanglewood. Quando diretor da Orquestra Sinfônica de Boston o famoso regente apreciou, por várias vezes, seu pupilo dirigir a mesma orquestra da qual ele se aposentou após 25 anos de incansaveis esforços.

Música e Intérpretes Brasileiros nos Estados Unidos

Por Gil Raymond

Graças ao valor intrínseco das composições brasileiras e à boa vontade dos musicólogos norte-americanos, é a música do Brasil, atualmente difundida nos meios artísticos dos Estados Unidos.

Lá se realizaram, recentemente, as primeiras mundiais da «Sonata Monotemática», de Eleazar de Carvalho; do «Martirológio dos Insetos», de Villa-Lobos e da «Sinfonia de Movimentos Mixtos», do mesmo autor.

No mês findo Guiomar Novais realizou mais uma série de brilhantes recitais, sendo, como de hábito, grandemente aplaudida pela crítica e pela assistência, que nela veem, não só uma grande intérprete da música de seu país, mas tambem um expoente na interpretação dos clássicos e dos modernos. A obra desta notavel pianista tem sido grandiosa em prol do bom nome do Brasil e, em sua homenagem diversas placas comemorativas se encontram em várias casas de espetáculo, em muitas grandes cidades.

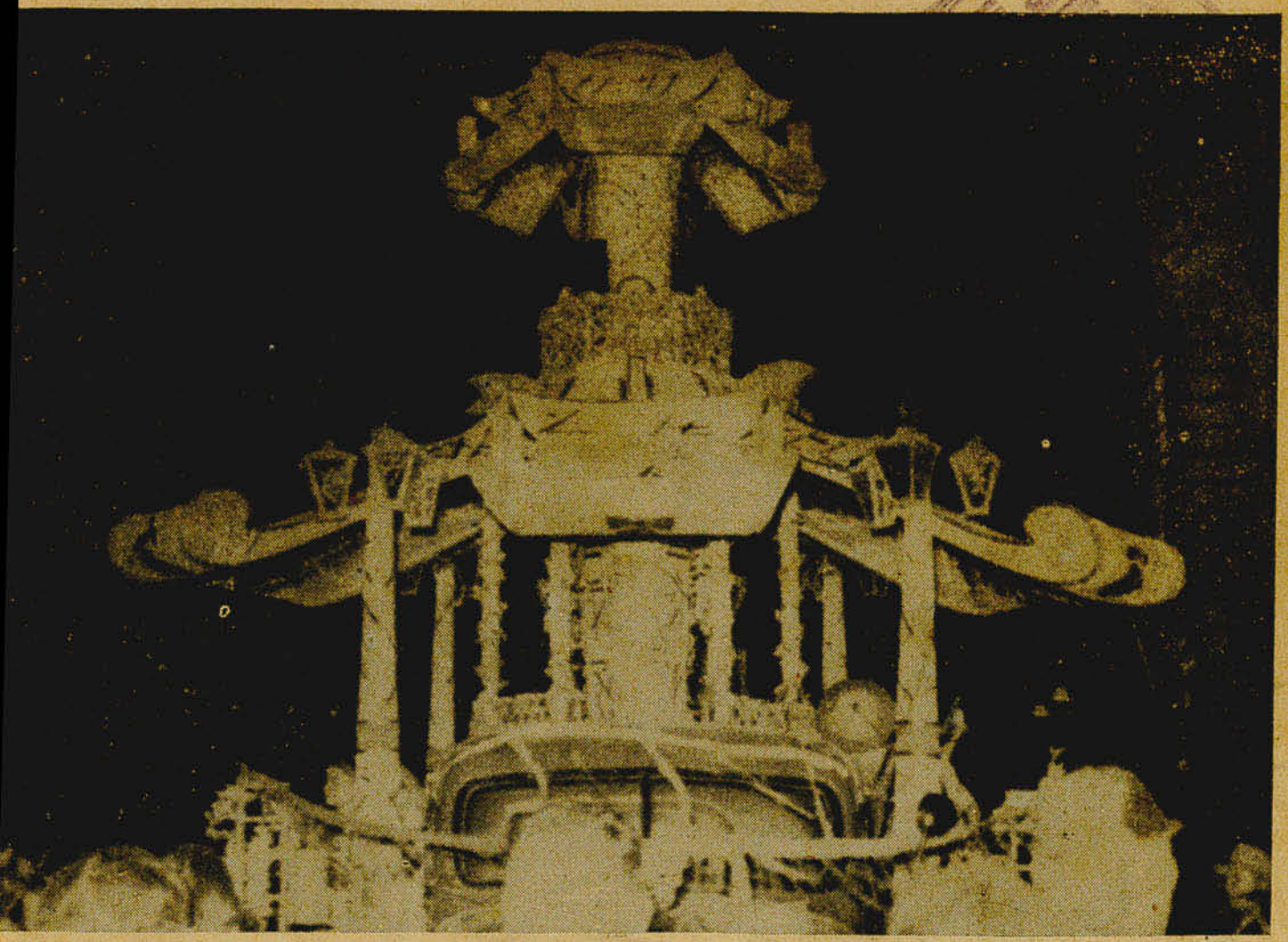
Mais recentemente, no Town Hall, exibiu-se a pianista Mercês da Silva Telles, tendo colhido, em seu primeiro recital em New York, merecidos louros à sua carreira artística. Os críticos não pouparam elogios à sua atuação.

Koussevitzky, e, mais recentemente, Walter Hendl, em sua curta estada no Rio de Janeiro, em fins de 49, ficaram impressionados com o movimento musical que ora se opera e declararam francamente acreditarem em possibilidades de um grande futuro para a música dêste país

O «Concerto entre as Américas», a cargo de Hendl, e que se realizará em Dallas, no Texas, em principios de Março vindouro, trará, por certo, maior identidade da música latino-americana, junto aos circulos artisticos norte-americanos.

Aos nomes de Carvalho, Villa-Lobos, Bidú Sayão, Novais e outros, se juntarão os de Santoro, Peracchi, Gnatalli e alguns mais, que, certamente trilharão o mesmo caminho em prol do engrandecimento da música e do povo brasileiros, numa estreita cooperação entre as Américas.

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina



"Uma Noite em Pekin" da Sociedade Carnavalesca Tenentes do Diabo

Florianópolis, a metropole do Carnaval

As festividades de Momo engalanam a cidade de Florianópolis — Os carros alegóricos, de mutação e critica arrancam aplausos frenéticos do povo da Capital — Três dias dedicados a S. M. Momo, primeiro e unico. — Vitoriosa iniciativa da Prefeitura fazendo reviver o Carnaval de rua.

Texto: Carlos Rei

Fotografias: W. Anacleto

Em tempos passados o carnaval em Florianópolis trazia até a bela Ilha de Santa Catarina milhares de turistas. Foi o tempo esplendoroso das folias de Momo. Mais tarde, falto de iniciativas foram desaparecendo as folias de rua para dar lugar ao chamado Carnaval dos Clubes. Agora, finalmente, volta-se aos dias alegres! O Carnaval de rua é realidade em nossa Ilha. Exemplo frizante disto foi o carnaval de 1950 que «O Tempo», nesta reportagem, vai mostrar aos seus milhares de leitores, com fotografias de primeira mão e inéditas.

As sociedades carnavalescas deram este ano um exemplo do esforço e abnegação dos seus dirigentes apresentando um festejo de Momo acima de todas as expectativas, pelo brilho e pela audácia de construção dos carros apresentados. O Povo que fez o carnaval, não o fez simples-

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

Carro da Rainha dos Granadeiros da Ilha, um dos mais belos trabalhos apresentados

Á esquerda: **Carro da Rainha dos Tenentes do Diabo**

★

Á direita: **"Uma Noite em Pekin", carro dos Tenentes dos Diabos (fechado)**

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

BIBLIOTECA PUBLICA

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

Flagrante da multidão, no domingo de Carnaval, quando aguardava o magestoso desfile dos carros das Sociedades Carnavalescas

mente para espairecer mágoas acumuladas, mas verdadeiramente para apreciar uma realização do belo e do agradavel. O povo sentiu-se, desde há muito tempo, pela primeira vez num reinado de folia e rendeu com o maior gosto a sua vassalagem ao Rei Momo. Tudo correu na maior ordem. Nada de acidentes desagradáveis veio nevoar e toldar o brilho das festas. Foram três dias de completa irmanação nos sentidos da alegria. O intimismo desapareceu e todos comungaram dum só ideal. Foi brilhante! Foi formidavel, este Carnaval de 1950 em Florianópolis.

O Departamento de Turismo da Prefeitura prontificou-se em tudo, por nimia gentileza do sr. Prefeito Municipal de Florianópolis Dr. Adalberto Tolentino de Carvalho, a prestigiar o carnaval. Os blócos e todas entidades carnavalescas foram auxiliados pela Prefeitura.

O Comércio sentiu-se melhor frente ao movimento reinante.

Nosso reporter destacado para o serviço nas três noites de carnaval conseguiu apurar lances brilhantes e a objetiva do fotógrafo prendeu de imediato para que pudéssemos assim dar ao leitor um documento irrefragavel do que foram as festividades.

Assim vejamos diversas fazes do Carnaval:

Uma homenagem aos heróicos pracinhas que tombaram em Monte Castelo, que lutando em alem mar traçaram páginas de bravura e valor, foi o carro Monte Castelo dos Tenentes do Diabo.

Este ponto atingiu de cheio o sentimento do nosso povo acostumado a render homenagens aos seus heróis. Foi brilhante a idéia.

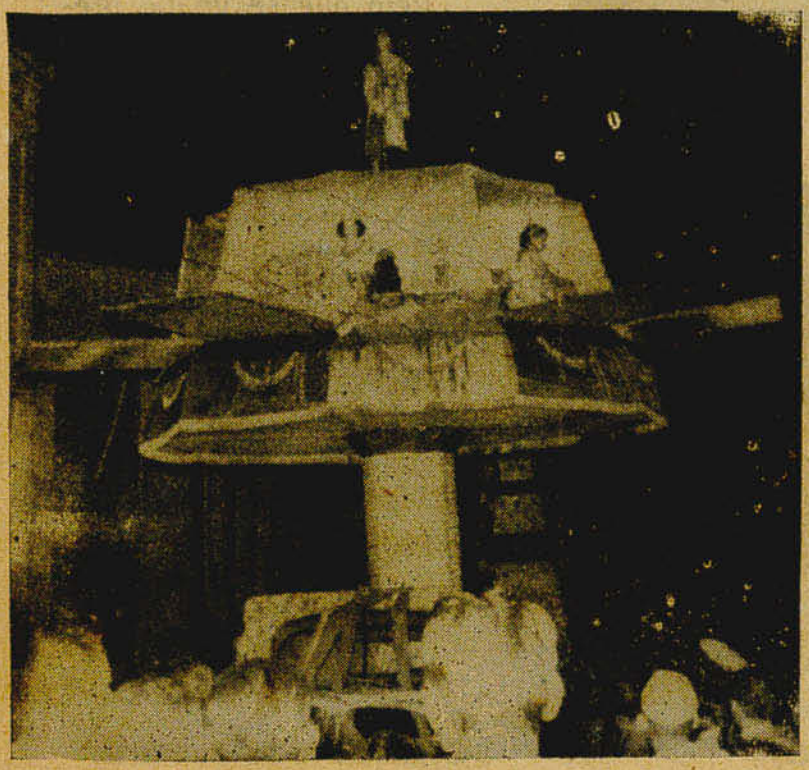
Remontando ao oriente Remoto apresentou-se o carro Uma noite em Pekin, onde os Tenentes do Diabo souberam focalizar aspectos da velha, lendária e tradicional China dos mistérios e dos mandarins.

A Fonte luminosa, o Faról e o carro da Rainha foram grandes apresentações da Sociedade Carnavalesca Granadeiros da Ilha. Pelo brilho de suas caracteristicas não nos demandamos em maiores comentários porque independentes que somos deixamos aos leitores o exame e julgamento dos lindos flagrantes desses carros.

Mas não se resumiu o nosso Carnaval nos Carros alegóricos, de mutação e outros ditos de critica e propaganda. Não. Escolas de Samba e grêmios desfilaram para gaudio dos seus idea-

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

"Olimpo", carro alegórico da S. C. Granadeiros da Ilha

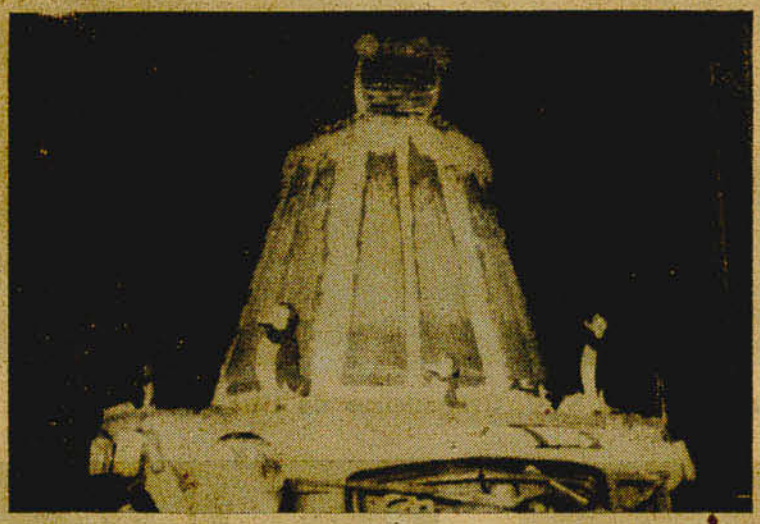


"Abat-jour", carro de mutação dos Granadeiros

"Pagóde japonez", tambem dos Granadeir

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

Gôndola do amor , alegoria dos Granadeiros



"Bôlo do Dia", carro de mutação dos T. Diabos (fechado)

"Bôlo do Dia" (aberto)

lizadores e diversão do nosso povo. Registramos nos aponiamentos da reportagem os Bororós, os Xavantes, Protegidos da Princeza, — este composto de elementos negros numa sincera homenagem à protetora Princeza Isabel do Brasil que unificou numa só a raça afro-brasileira. Bonita inspiração dos nossos patricios de côr!

Por outro lado, o nosso reporter topou em plena rua o Lagartixa com a sua baiana, sucesso de carnavais anteriores e já tradicional no nosso meio citadino. Fez successo o Lagartixa.

Nos Clubes registramos, tambem, os famosos bailes carnavalescos do Lira Tenis, Doze de Agosto, 15 de Outubro e Democrata.

Damos finalmente, em nossas páginas o documentário bastante para referencias futuras e um arquivo de valor para o povo. Pela primeira vez em Santa Catarina se registrou Carnaval de igual brilho e que se repita sempre por todo o tempo são os votos de O TEMPO.

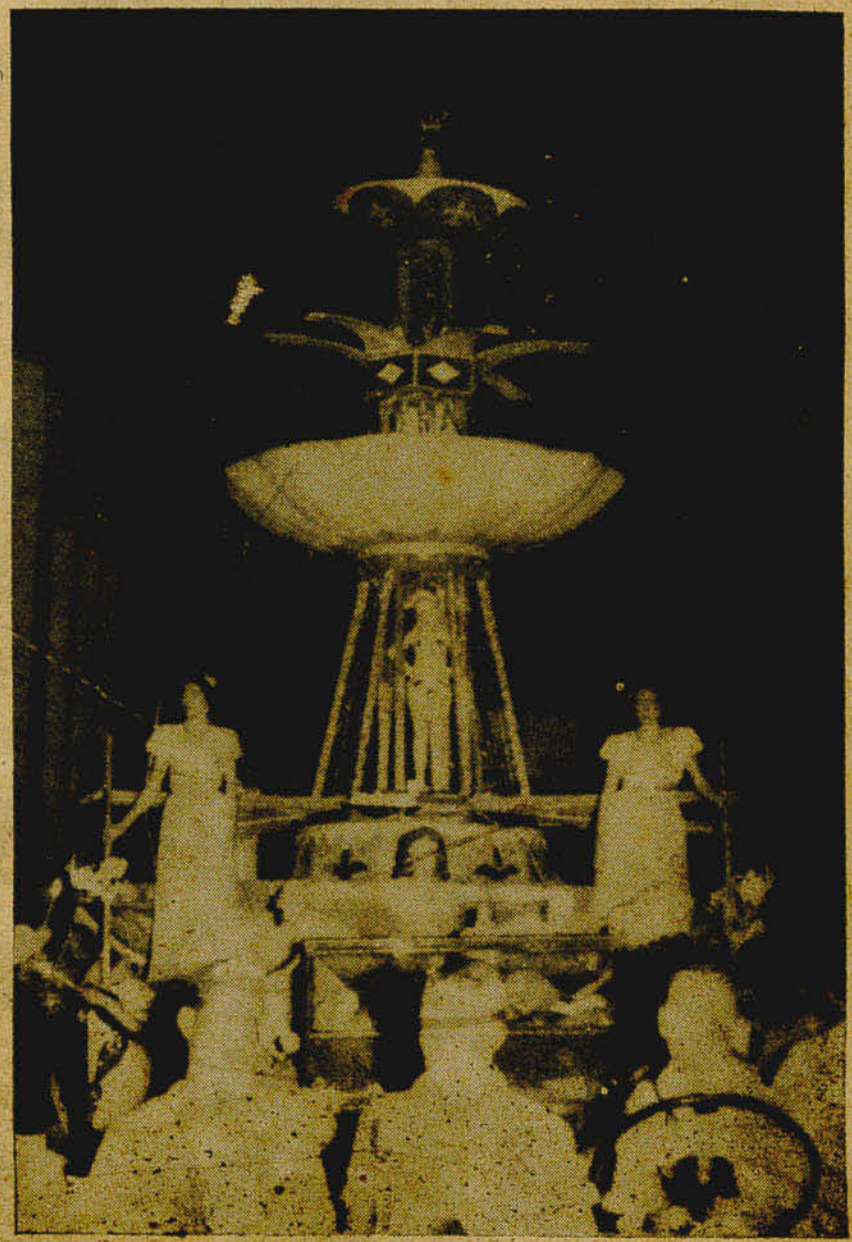
★

Pelo que se vê da presente reportagem, especial de "O Tempo" para os seus leitores catarinenses e do Brasil, a Ilha de Santa Catarina é um dos pontos adequados ao turismo, principalmente nas épocas de carnaval. Os flagrantes que apresentamos são documentos do que afirmamos.

Assistiram ao carnaval Florianópolitano cerca de 35.000 pessoas.

Portanto, só nos resta, como término conclamar a todos para a intensificação do turismo em nossa terra como elemento preponderante do progresso, no Comércio e na Indústria.

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina



Em cima: «Monte Castelo», dos Tenentes dos Diabos

Ao lado: «Fonte Luminosa» dos Granadeiros da Ilha

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

O cruzeiro do "Italia-Trieste"

Quando da passagem por Florianópolis do pequeno barco italiano «*Italia Trieste*, nossa reportagem procurou entrar em contacto com o Comandante De Gasperi, para, desse modo, colher algumas informações sobre o audacioso cruzeiro. De fato, o Comandante De Gasperi acolheu o nosso diretor a bordo do barco e em demorada palestra narrou os pontos culminantes da odisséia e o ideal que animava toda a tripulação. Partiram de Trieste, inicialmente, em dois barcos o «Italia» e o «Trieste». Toda a tripulação tinha em mente pedir auxilio aos latinos. Antes de cruzar o Estreito de Gibaltar, um defeito tecnico obrigou o «*Trieste*» a voltar. Tomou o «*Italia*», então, o nome do companheiro vencido e continuou . . . Buscar com este auxilio, se possivel, a volta de Trieste à Italia; a não intervenção Titoista em Zara, Pola, Fiume e Trieste, já, agora, sob mandato italiano. O idealismo de Liberdade está muito claro na investida valorosa dos navegantes italianos. De vista de seu «*Diário de Bordo*» pudemos compulsar dados como estes: Giauco Gaber, fugitivo da sanha comunista da Yugoslavia, tem sua cabeça a prêmio; são 250,000 libras por Gaber, morto ou vivo. De Gasperi, capitão de longo curso, fez, na Marinha Mercante de Itália, toda a Segunda Grande Guerra tendo sido torpedeado por 4 vezes. Dr. Reggio, formado em direito, inimigo declarado dos comunistas. Valcich, funcionário do Lloid Triestino, tambem, perseguido pelos comunistas.

A odisseia da viagem vem narrada no livro de *Vicenzo Sério*, feito de acôrdo com o «Diário de Bordo». Um exemplar dêsse volume foi nos oferecido com gentil dedicatória pelo comandante De Gasperi. E' aí nesse volume que se conta a história comovedora de um aviador, amigo de De Gasperi e que lutou bravamente na Sicilia. Queria ele fazer, também, o cruzeiro. Não sendo porém boa a sua saúde pediu a De Gasperi que jogasse no Estreito de Sicilia uma corôa de louros, feita pelas suas próprias mãos: «Jogue isto em meu nome no lugar onde por três anos combati em vão». Combatera, efetivamente, pela liberdade da Itália. Rasgos e mais rasgos de heroismo se narram no livro de Sério.

Quando o «*Italia Trieste*» cruzou o Equador caiu dentro da «zona escura», como se diz em Rádio, zona onde as ondas curtas são ineficientes. Navegaram, pois, durante alguns dias sem auxilio do rádio. Desde os Açores, os radioamadores brasileiros do nordeste, vinham dando cobertura aos navegantes. Foram aqueles dias, narra De Gasperi, dias tristes, infernais mesmo, sem ouvir uma voz amiga dos radios-protetores dos brasileiros. Dias amargos, que passaram. Finalmente, uma noite, ouviram o rádio de um amador de Recife dando e pedindo posição e situação meteorológica. «Criamos alma nova» diz De Gasperi. E isso forçou-nos a continuar. Viamos que os brasileiros ficavam noites inteiras de vigilia para a proteção. Proteção amiga e desinteressada

Continua na página 28

O controle do tempo pelo homem

Está sendo discutida uma descoberta feita nos laboratórios G. E. C., que talvez traga a solução para o controle do tempo pelo homem. O Dr. Vincent J. Schaeffer, meteorologista, revelou que o iodeto de prata, em partículas minúsculas, promete tal controle. Enumerando diversos efeitos que resultariam da «plantação» de iodeto de prata na atmosfera, por meio de avião, o Dr. Schaeffer disse que a chuva poderia ser produzida e evitada, a intensidade do sol diminuida ou aumentada, e certas tempestades súbitas se poderiam tornar raras.

O Dr. Irving Langmuir, cientista detentor do prêmio Nobel, anunciou durante uma reunião da Sociedade Meteorológica Americana, que uma única experiência de chuva provocada, feita em Novo México, produzirá 320 bilhões de galões de água — mais do que a capacidade dos reservatórios da cidade de Nova York. Disse o Dr. Langmuir que aquele resultado fôra obtido com auxilio de um gerador especialmente construido, o qual lançara, da terra, iodeto de prata às nuvens, durante 13 horas, no dia 21 de Julho de 1949. Acrescentou o Dr. Langmuir que verificações feitas por estações meteorológicas comprovaram que a chuva não poderia ter caido naturalmente.

•

Faleceu um grande biologista francês

O Sr. Michel Binetti, eminente biologista francês, acaba de falecer. Em 1922, o Sr. Binetti, em colaboração com o Sr. M.J. Thomas, fez uma notavel comunicação á Sociedade de Biologia, sobre o diagnóstico precoce do cancer.

•

Modas Cliper — o maior magazine feminino do Estado

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

No Lira Tenis Clube

Poderiamos, com justiça, dizer que o Lira Tenis Clube tem sido o campeão do carnaval de Florianópolis e quiçá no Estado, devido a preparação que sempre faz da animação, promovendo festas e concursos.

Em 1950 o Lira iniciou suas atividades carnavalescas com o oportuno e feliz concurso de musicas carnavalescas de compositores catarinenses.

Embora anunciado com antecedencia de pouco mais de um mês alcançou retumbante sucesso.

Apresentaram-se vários compositores, vinte músicas entre marchas e sambas.

Para maior divulgação das mesmas, realizou o grito do carnaval no dia 21 de janeiro que constituiu um acontecimento.

Nesta soirée, que marcou época, e foi realmente o marco inicial do carnaval, instituiu o Lira premios para o rapaz e a moça mais animada e casal. Sairam vencedores: a Sta. Jussá Cabral, Carlos Fedrigo e o par João Alfredo Beirão e sta. Risoleta Gouvêa.

No dia 4 de fevereiro promoveu animada soirée carnavalesca na qual foram executadas todas as músicas do concurso, contando com o concurso do jazz do Lira, com os «Garotos da Ilha», Irmãs Jacintos, Tibiu, Ary Gonçalves, Dião, Onor Campos.

No sabado seguinte, dia 11, promoveu em colaboração com a estação local uma irradiação, quando, então, a comissão de julgamento composta dos srs. Carmelo Prisco, Arnoldo Cuneo e Manoel Miranda da Cruz, proclamou vencedoras as seguintes musicas:

Marchas:

1º) Salomé, de autoria de Abelardo Sousa e Salvio Oliveira

2º Amor em Florianópolis, da dupla Fonsebio

3º) Queremos Luz, de Juvenal M. de Sousa

Sambas:

1º) Como é que eu posso ir, de Juvenal M de Sousa

2º) Obrigado Maestro, de Osmar Silva

3º) O Correio Chegou, de Abelardo Sousa

Todas essas festas se revestiram de excepcional brilho e animação e concorreram grandemente para o sucesso do carnaval de 1950.

Encerrando sua trajetoria brilhante realizou o Lira tres bailes carnavalescos nos dias 18,20 e 21. No domingo, levou a efeito tradicional matinée infantil que logrou sucesso.

Promoveu, o Lira Tenis Clube, na sua matinée, uma «Parada Infantil», à qual compareceram cêrca de 50 crianças, ostentando ricas fantazias

A Comissão julgadora premiou as seguintes meninas:

1º) Paula Sarmento Oliveira, vestida de «Dama Espanhola».

2º) Maria Regina Serran, fantaziada de «Aia».

3º) Vera Maria Serran, interpretando «Chapeusinho vermelho».

E, como vem realisando todos os anos, tambem proclamou a sua «Rainha do Carnaval de 1950», sendo eleita em primeiro lugar a senhorita Jussá Cabral; em segundo Vera Grijo; em terceiro, Dagmar Muller.

A todos o Lira ofertou valiosos prêmios.

Modas Cliper — uma galeria de modas à sua disposição

Centenário de Pierre Loti

A Sorbonne comemorou o centenário do nascimento de Pierre Loti (17/1/1849). Presidiu Vicent Auril essa cerimônia, a que assistiam o filho do escritor Samuel Viaud, e seus dois netos, além de inúmeras personalidades.

Após os discursos de Fernand Gregh, presidente da «Societé des Gens de Lettres» e de Philippe Hériat, Claude Farrere, membro da Academia Francesa, contou como fôra aspirante em «Le Vautour», comandado por Loti, dizendo sua admiração por este, chefe, escritor e oficial de escol.

O Ministro da Educação, Yvon Delbos, traçou breve retrato da carreira do "enamorado do mar". A banda da Marinha prestou seu concurso.

Maurice Escande, da Comédie Française, e Claude Dedieu, do Teatro Herbelot, leram trechos do autor dos «Pécheurs d'Islande». Grupos de dançarinos bretões, vascos e do Tahiti, evocaram passagens de seus romances.

Em outra cerimônia, nos salões do Ministério da Marinha, foi exaltado o nome de Pierre Loti, discursando tambem Claude Farrere, depois do qual o Capitão de Fragata Rouch fez uma comunicação sobre «Pierre Loti pintor do mar e da atmosfera», lendo Maurice Escande algumas passagens do autor René Cahuvaux, acompanhado por Robert Salvat, cantou melodias de Albéniz e e Laparra sôbre palavras de Loti.

"O Tempo"

O preço desta Revista é Cr$ 3,00 em qualquer localidade do Brasil

Modas Cliper — tudo para a mulher elegante

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

A Morte da Arte

Pierre Emmanuel

Terá ainda tempo de ser um artista o criador moderno? Vêm-me essa questão ao espírito ao ler o último livro de Sartre, "La Mort dans l'ame." Não tenho o propósito de discutir aquí os méritos e defeitos dessa obra no mesmo plano em que o autor se coloca: outros dirão que êsse livro é significativo da época, ou que esclarece problemas que se suscitam em todos os homens de hoje. Talvez nisso resida a sua força; mas é também nisso que consiste sua fraqueza, do ponto de vista da arte.

«La Mort dans l'ame» é tudo o que se quizer: um livro de jornalista, de filósofo, de historiador — tudo, salvo uma obra de artista consciente das responsabilidades de sua arte. É mal composto, demasiado longo, repleto de processos que se assemelham a tiques; capítulos inteiros que se estiram como uma reportagem retrospectiva, num estilo despreocupado, com a frialdade das coisas mortas e ainda muito próximos de nós para crescerem de proporção por falta de perspectiva. O autor está ancioso de dizer tudo, de provar sua tese a propósito de tudo. Assim, nada se encontra de inesperado nêsse livro, cuja monotonia não se atenúa por uma linguagem que a torne real, mas simplesmente deliberada.

Certo é que a decomposição de um mundo é monótona; mas a técnica naturalista de Sartre, confundindo o realismo dos fatos com o da arte, não procura de forma alguma traduzir essa monotonia por um efeito capaz de nos impôr a sua obcessão; mostra-se inferior a um jornalista de ofício, capaz de variar a monotonia, acentuando-lhe o caracter; é simplesmente tedioso.

Mas o caso de Sastre não é único: parece que em toda a parte do mundo a linguagem se está sacrificando à necessidade de dizer depressa, ao compasso urgente da situação. Os artistas têm a tendência, que pode vir a ser desagradável, de se converterem em professores.

Quer isto dizer que já não há artistas, mas simplesmente intelectuais; gente que tem a profissão de pensar, e, por isso mesmo, de julgar todas as coisas. Assim, as artes de literatura, e, em menor gráu, as outras artes, confundem-se num gênero bizarro, de expressão proteiforme, que se poderia chamar ensaio existencial, ensaio sobre o tempo que corre. Um romance, um poema, um drama, são "existencialistas", declara-se com uma suficiência ingênua; mas não se pergunta se se trata ou não de obras de arte. Fala-se da beleza com um sorriso suspeito, como de qualquer coisa que já passou, doravante inútil; a beleza já não está na moda, e os que querem passar por filósofos a proclamam hoje impossível.

Cada vez menos se fala de arte, mas cada vez mais de experiência, de análise. A expressão não conta em sí; o que possui o dom da beleza tem que se pôr ao serviço de uma idéia, quando não de um sistema. Um intelectual não passa do instrumento da idéia no plano da palavra. Ir depressa, produzir o mais possivel, tais são as regras do que outróra se chamava arte.

O tempo urge; o mundo está em falência, diz-se. Trata-se de explicar essa falência, ou criar estruturas de espera no lugar das que caíam em volta de nós. Pergunto eu qual a parte de nevrose nêsse romantismo da decadência, que se alia em alguns com um romantismo da idade do ouro. Deixando-se levar por essa nevrose, os artistas lisonjeiam-na e perdem toda a sua razão de ser, que consiste em opôr à realidade transitória o que Yeats chamava justamente «o artifício da eternidade».

Há paises no mundo em que o intelectual — essa categoria englobando o artista — é por destino social o servidor, sem restrições, do sistema sôbre o qual se funda a sociedade; ou, em termos mais concretos, um funcionário do poder. Não há direito de se ser outra coisa, de se ser qualquer coisa de nós só. Não lhe assiste o direito de pensar fóra das normas que se aplicam igualmente a todos os seus «confrades», independentemente do seu gênio próprio, de sua intuição, mais ou menos aguda, do humano. Perdeu a iniciativa da sua arte; esta está agora reduzida a um setor de propaganda.

Os intelectuais ocidentais também laboram num erro: estão fascinados pela história a ponto de trair a verdadeira causa da arte. Esquecem que êles são os primeiros culpados de terem dissociado a arte da vida; deram-se ao direito de julgar de politica, e de falar de politica em todas as suas acepções, já não como figuras vivas, mas em termos abstratos. Suas personagens são idéias em marcha; seus poemas são slogans contra outros slogans; sua pintura pretende demonstrar pela imagem ou o além do humano ou o demasiado humano. O prazer da arte é excluido deliberadamente das suas obras.

Que um sistema totalitário possa ser lógico até o fim, e que o tirano das artes lhes diga: «Tendes o poder de provar, provai, pois, isto», não é de estranhar. Ele lhes vedará a escolha da coisa a provar; mas, como arte, desenvolve-se em dialética. Em vez de talento, habilidade para montar mecanismo. A dialética pode provar não importa o que; dêm-nos temas e esquemas que faremos uma obra de propaganda, dizem, em substância, os fabricantes da literatura, em seus congressos onde

Continua na página 40

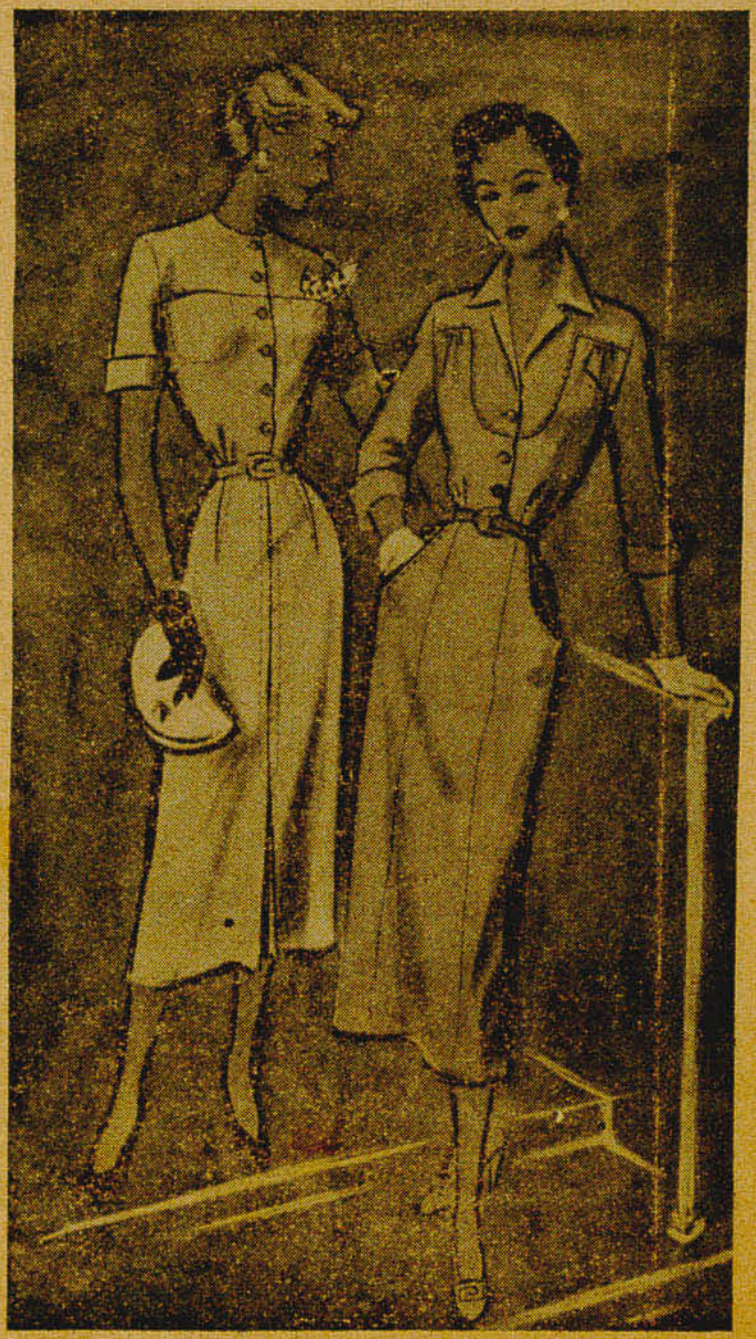
Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

O Tempo *feminino*

Para a Mulher

Damos, depois de demorada seleção, um belissimo trecho da escritora Else Machado, A ESTRELA DOS MAGOS. Escrito especialmente para a sensibilidade feminina, merece, pois, toda a atenção de nossas leitoras:

«No decorrer do período de festas é desigual a atitude dos que observam o ornato de nossa porta; a maioria geralmente se limita a elogios, poucos desejam indagar a espécie do material,e raríssimos se preocupam com a significação dos detalhes. Mas a atitude alheia em nada interfere com o nosso próprio modo de encarar os festejos de Natal, Ano Novo e Reis; porque, pareça ou não ingenuidade, não recebemos estas comemorações apenas como oportunidade de reuniões familiares e sociais e de dádiva e recebimento de coisas materiais. Certamente isto tudo possui encanto, e como consegue alguém evitar os costumes tradicionais? Contudo, além dos hábitos festivos, gostamos de rememorar os fatos maravilhosos dos sagrados memoriais que aprendemos na infância. Achamos interessantíssima a história de Gaspar, Melchior e Baltazar, que no papel de filósofos ocultistas e de peregrinos graduados saíram da Pérsia ou talvez da Arábia, a fim de conhecerem o menino que nas-



Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

cêra em rústico bêrço, destinado a ser o rei espiritual dos judeus. E, depois de havê-lo visto, não duvidaram da autenticidade do aviso que lhes trouxera a estrêla de brilho desusado; curvaram-se humildemente e ofereceram ao Divino Infante as dádivas religiosas, que no caso eram o ouro, o incenso e a mirra.

Um comentador da narrativa bíblica explica que o ouro era o presente adequado a um rei, o incenso era a oferta reservada a um sacerdote, e a mirra era o unguento com que se ungia um profeta. Os magos, portanto, espontâneamente, concederam ao filho de Maria e de José as três altas categorias de profeta, sacerdote e rei. Em matéria de religião nossa espiritualidade também se contenta com a supremacia do profeta que nasceu em Belém da Judéia, do sacerdote que se deixou crucificar por amor à igreja cristã universal, e do rei da fé, da esperança e da caridade, que exerceu a profissão de carpinteiro e mal teve na terra um sitio seguro para repousar a cabeça.

Presume-se que os magos peregrinos não foram homens incultos nem ingênuos; se êles acreditaram nas revelações sobrenaturais, por que nós, então, vamos negar aquilo que parece sobrepujar os poderes visiveis da natureza? Olhando a estrêla pendente da corôa de Natal, que acabamos de embrulhar, reafirmamos, neste início de 1950, a crença nos acontecimentos extraordinários que cercaram o nascimento, a vida e a morte de Cristo.

Casamento na Polinésia

A cerimonia do casamento é celebrada na Polinésia com a ausência completa do noivo, que durante a cerimonia e os festejos é obrigado a internar-se em qualquer bosque.

Anel de Casamento

O anel (aliança) de casamento se usa na mão esquerda, porque a direita significa autoridade, e o matrimonio é sujeição...

★

COMPRAR NA

Casa América

É COMPRAR BEM

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

Brevemente nesta Capital:

Art-Publicidade

Distribuição e orientação de Propaganda

* **Rádio**
* **Jornais**
* **Revistas**

Gingles - Spots - Slogans

— Desenhos comerciais e layouts —

Serviço especializado de Gravação para propaganda comercial

Equipamento completo de gravação em fio e disco

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

SERVIÇOS SOCIAIS

Charles Edgar Moritz

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

-:- S E S C -:-

Departamento Regional em Santa Catarina

CONSELHO REGIONAL

Presidente: *Charles Edgar Moritz*
Membros : *Flávio Ferrari*
Sevéro Simões
Rogério Gustavo da Costa Pereira
Raul Pereira Caldas

Flávio Ferrari

O plano do SESC para o ano de 1950

FINALIDADES — Destina-se principalmente a encaminhar a solução dos desajustamentos da capacidade aquisitiva mediante a aplicação dos recursos assistênciais existentes.

CAMPO DE APLICAÇÃO — Aplica-se a assistência social as massas comerciárias de todo o Estado, diretamente nas principais cidades, e indiretamente aos comerciários dos demais centros de população.

MEIOS — Prestada por assistentes sociais atravez da visitação domiciliar e do atendimento em posto do SESC. Uma parte dos serviços-sociais será executada atravez do Serviço de Enfermagem.

Prevenção e tratamento da tuberculose

FINALIDADES — Influir na diminuição do sofrimento humano função precípua da assistencia social e na redução das taxas de invalidez e de morte pela tuberculose.

OBJETIVOS TECNICOS — Eliminação dos fatores de contágio; aumento das resistências específicas orgânicas inespecíficas.

CAMPO DE APLICAÇÃO — Todos os amparados do SESC no Estado de Santa Catarina, quatorze mil aproximadamente, serão, com maior ou menor intensidade, e em etapas sucessivas, atingidos por êste tipo de assistência.

Os serviços de Cadastro Tuberculino Torácico serão estendidos a todo o Estado, mediante um núcleo móvel; os serviços de ambulatório existirão sempre que houver tisiólogo disponível e os de internação serão centralizados em Florianópolis e Ibirama, locais onde há sanatórios adequados.

MEIOS — Dispensário Dinâmico — Destinado a promover as seguintes atividades: descoberta precoce dos fócos pela abreugrafia, pesquisa de analérgicos e vacinação pelo BCG.

ENTROSAMENTO — Funcionará em cordenação com os centros de saúde e órgãos do SESC existentes no Estado

AMBULATÓRIO — Destinado ao tratamento dos doentes, ligado pois, as duas finalidades principais. Prestará os seguintes serviços: Consultas clínicas em prescrições e fornecimento de medicamentos (a conta da Assistência Farmaceutica) Pneumotorax e Exames radiográficos

Além do pessoal técnico de caráter permanente, haverá pois, tisiólogos, que prestarão serviços no interior em caráter esporádico e que se poderá tornar permanente, de acôrdo com as necessidades locais e em função da existencia de especialistas.

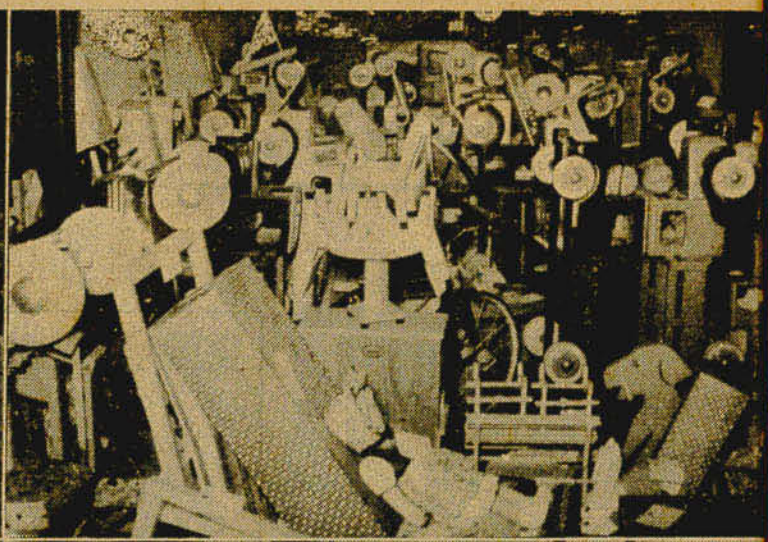
Haverá igualmente enfermeiras nos vários centros da assistência do SESC, a quem competirá fazer a visitação domiciliar dos grabatários e demais doentes para os quais isso fôr aconselhável.

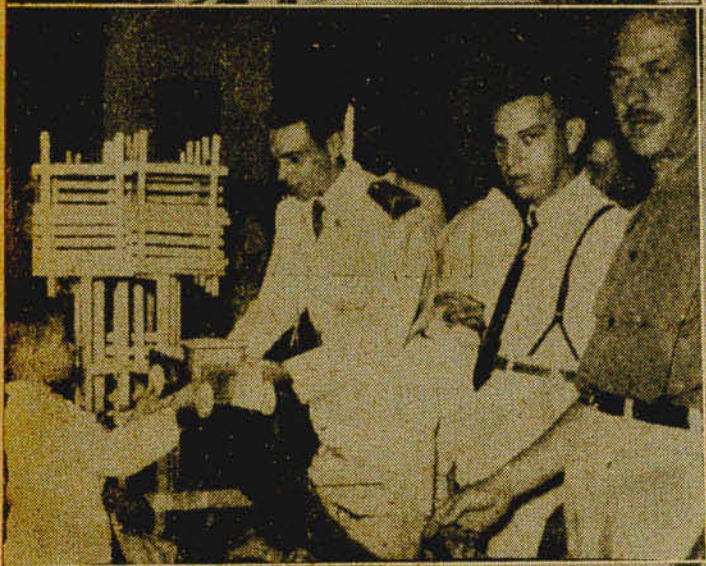
HOSPITAL — Médico Cirúrgico destinado principalmente a implantação do tratamento colapsoterápico e cirurgia torácica.

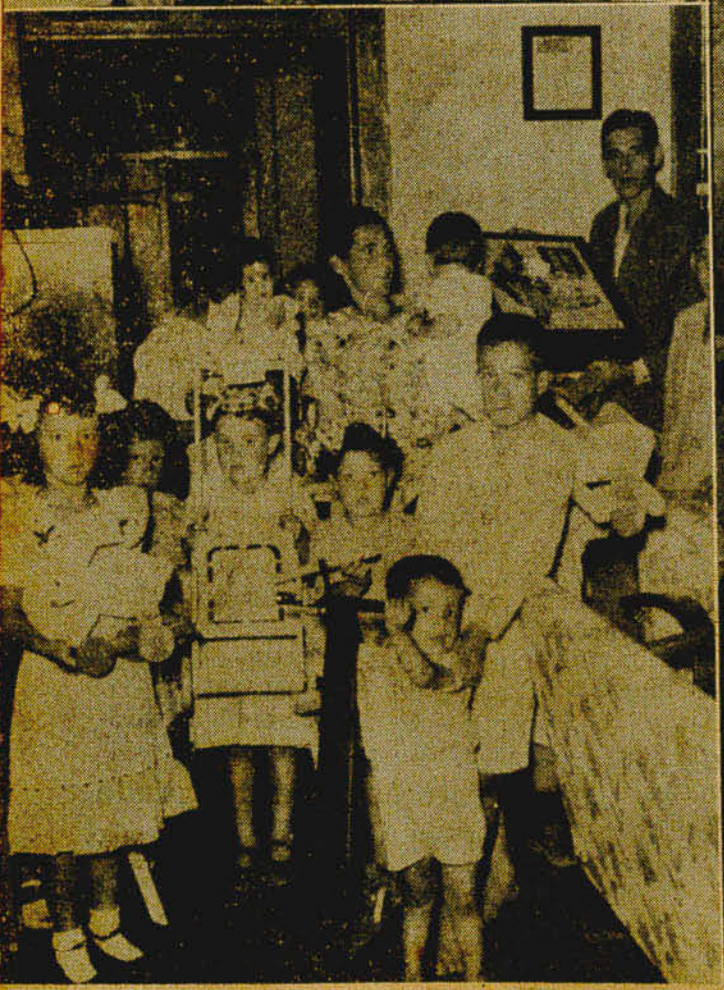
Proteção à Maternidade

Finalidades — Destina-se pre-

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina







Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

cipuamente à prevenção da mortalidade infantil e materna.

Objetivos Técnicos — Contrôle da gestação para: surpreender os estados mórbidos incipientes; tratamento das doenças, principalmente as infecciosas; prevenir as distócias; assistência ao parto; domiciliar, nos casos que o requerem; educação sanitária da gestante, preparando-a para a maternidade.

Campo de Aplicação — Aplica-se às gestantes comerciárias — ou esposas de comerciários da Capital e do interior. As modalidades de serviço variarão, obviamente, com as possibilidades de contacto. Onde não fôr possível assistir diretamente às gestantes, o SESC prestará auxilio em utilidades (à conta da verba de Auxílios Especiais — Serviço Social) além de proporcionar a educação sanitária adequada.

Meios — Consultório de higiêne pré-natal, destinado a atingir os objetivos técnicos acima indicados, prestará os seguintes serviços: Exames periódicos das gestantes; consultas clínicas com prescrições e fornecimento de medicamentos injetáveis (à conta da Assistencia Farmaceutica); serviço de assistencia ao parto em domicílio; serviço de intervenção em maternidade.

Assistência à Infância

Finalidades — Reduzir a mortalidade infantil; melhorar as condições de eugenía.

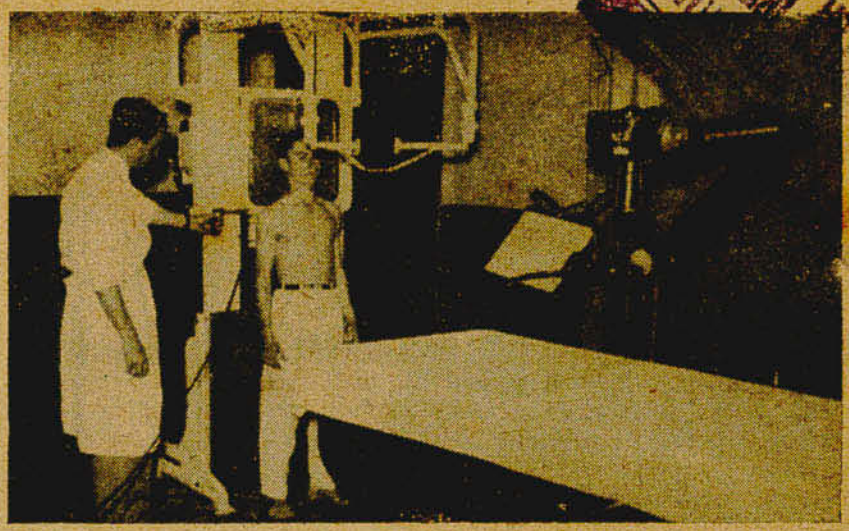
Objetivos Técnicos — Contrôle alimentar; contrôle das infecções e doenças gerais e educação sanitária.

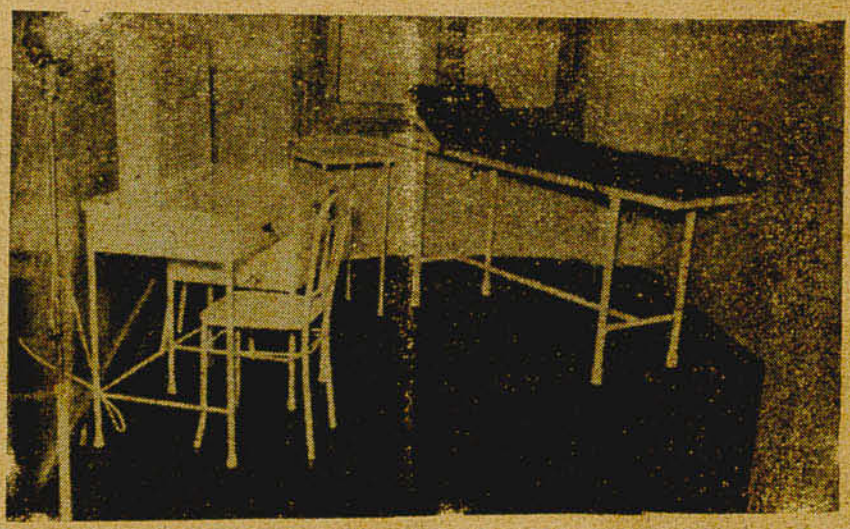
Campo de aplicação — Todos os filhos de comerciários da Capital ou do interior do Estado, durante os 12 primeiros meses de vida serão beneficiados em este tipo de assistencia que, contudo, variará de modalidade de acôrdo com as possibilidades de contacto e com as necessidades individuais.

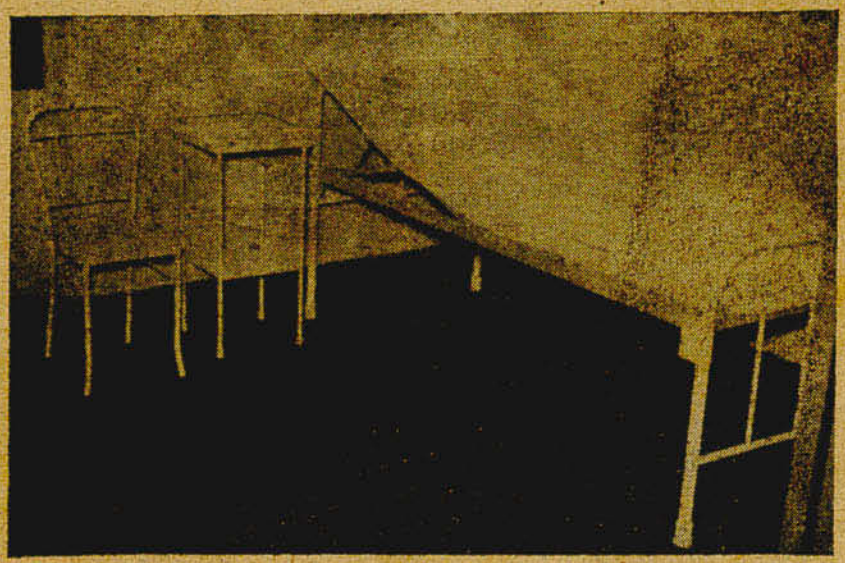
Continua na página 27

★

Na página ao lado: Distribuição de brinqnedos aos filhos dos comerciários







Três aspectos do ambulatório médico na cidade de Laguna

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

RADIO

por Carlos Ronald

ALVARENGA E RANCHINHO Estreiaram em 1935 na «Casa de Caboclo», então deslocada da Praça Tiradentes para o Teatro Fenix. O apresentador da dupla foi o dansarino Duque. O primeiro disco gravado: «Liga das Nações». Hoje em dia, contam com mais de 300 «records». De todas as suas criações, a de maior êxito, pois dominou o Carnaval de 1937, foi o «Seu Condutor». Deixando a Rádio Nacional, onde estavam sob, contrato, Alvarenga e Ranchinho fizeram uma temporada em São Paulo. Agora reingressaram na Tupí do Rio de Janeiro.

Leonora Amar, artista brasileira atualmente no México, atuando com grande êxito no rádio e —— cinema daquele país ——

No mundo do Rádio

Por *AL NETO* da USIS

Há tempo a Associação dos Fan—Clubs brasileiros realizou a apuração final dos votos para a eleição dos melhores artistas de 1949, desde cantores até tocadores de bateria Esta eleição é similar a que se faz nos Estados Unidos, sob o patrocínio da Revista Down Beat.

A título de curiosidade, eis aquí o que pensam os ouvintes brasileiros, de acôrdo com a Associação dos Fan—Clubs, e o que pensam os norte—americanos, de acôrdo com a última apuração de Down Beat. Note-se que a apuração da revista americana ainda não é a final, como no caso da associação brasileira.

Comecemos pelos cantores. Para os brasileiros, o melhor cantor norte-americano de 1949 é Frank Sinatra Os patrícios de Frank não pensam assim, e quem ocupa o primeiro lugar até agora, é Billy Eckstine.

No que diz respeito a cantores, brasileiros e norte-americanos estão de acôrdo quanto ao segundo lugar, que é, em ambas as apurações, de Ella Fitzgerald Mas o primeiro lugar é dado pelos brasileiros a Doris Day, e pelos americanos a Sarah Vaughan. Note-se que Sarah não aparece em nenhum dos primeiros oito lugares da votação brasileira

Quanto às orquestras, a número um, tanto no Brasil como nos Estados Unidos, segundo estas apurações, é a de Woody Herman. Stan Kenton ocupa o segundo lugar no Brasil, e Duke Ellington é o segundo nos Estados Unidos.

* * *

JOEL de ALMEIDA, da dupla desfeita «Joel e Gaúcho», está ganhando muito dinheiro em Buenos Aires, onde canta, compõe muito ao gosto dos argentinos e é tambem dono de uma «boite», enquanto Gaúcho está no Rio afastado das lides artísticas.

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

Orlando Silva — o cantor das multidões, continúa empolgando os ouvintes brasileiros, através de suas audições na PRC - 8 Rádio Guanabara do Rio

* * *

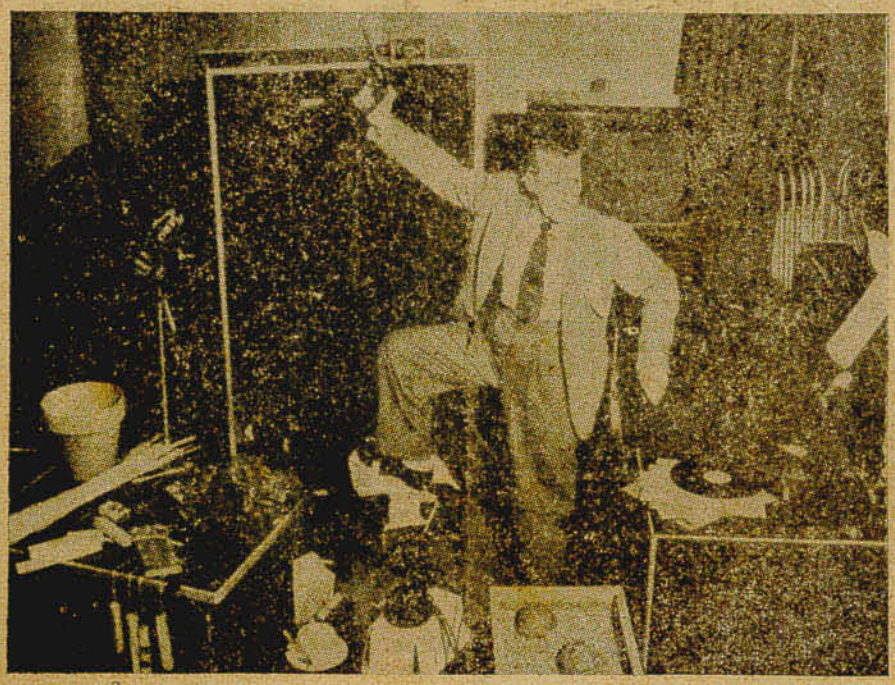
RODOLFO MAIER, com a sua competência, imprimiu novo cunho, dando nova feição ao rádio teatro da Tamoio, que com isso melhorou muito.

JOSÈ VASCONSELOS será o criador das principais vozes de «Sinfonia Amazonica», desenho animado de longa metrágem, que a Latini Estúdio está anunciando como início de suas atividades cinematográficas Essa realização inédita no Brasil e na América do Sul, contará com as mais belas lendas do folclore nortista, ligadas por um argumento escrito por Joaquim Ribeiro conhecido teatrólogo. «Sinfonia Amazonica», que está sendo feita em tonalidade azul, será apresentada ao público, em principios de 1950.

* * *

JORGE CURI atuou pela primeira vez frente ao microfone em 1942, inaugurando oficialmente a emissora de Caxambú, que teve como madrinha a filha do governador Benedito Valadares. Em 43, conheceu Ari Barroso que o convidou para trabalhar na Tupi, onde ficou duas semanas se transferindo após para a E-8. Em Maio de 1944 transmitiu a primeira partida de futebol — o jôgo entre uruguaios e brasileiros, em homenagem à F. E. B. No domingo subsequente, Curi irradiou o jôgo Flamengo x Madureira pois Gagliano Neto já não pertencia mais à Nacional.

Zezé Fonseca, uma das nossas melhores Rádio - atrizes, integra o «cast» de rádio-teatro da Tupy do Rio



EIS AQUI "o homem mais ocupado do rádio", um operador de sonoplastia, mostrando como são produzidos certos efeitos sonóros para um programa dramático. Ao mesmo tempo que êle dispara um tiro de festim, faz, em transcrição elétrica, o ruído de um trem em marcha, e imita o fragor de uma colisão esmagando uma caixa de madeira com o pé.

Em cima: Frank Sinatra, o vencedor do concurso de «o melhor cantor americano», instituido pelo «Fan-Clubs Brasileiros»

Em baixo: Ethel Smith, a famosa organista americana, dedica especial simpatia à música popular Brasileira

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

Ainda existe uma vida Parisiense

Por Gabriel Timmory

A gente que por tudo resmunga ou os desiludidos da vida, já em geral, de uma certa idade, suspiram, às vezes: Paris já não é o que era dantes! Querem êles insinuar com isso que a capital da França está em decadência. Terão razão? Já não há hoje uma vida parisiense? Antes de tudo, dissipemos um equívoco: com sua admirável lógica, Monsieur de la Palisse, oporia que, enquanto houver parisiense, mesmo com Paris reduzida a um modesto burgo, sempre haverá uma vida parisiense. Nesse caso, a questão está resolvida. Mas, quando se fala de «vida parisiense» designa-se um conjunto de prazeres e de manifestações intelectuais a mundanas que deram a Paris a fama que tem. É esse prestígio que está em perigo?

Data essa fama de uma época relativamente recente, da época em que se realizou a unidade do país, e, sobretudo, a partir dos princípios do século XVII; prestemos essa justiça às Preciosas do Palácio de Rambouillet que, apesar de seus exageros, depurando a linguagem e suavisando os costumes, foram as primeiras a dar à Capital o seu brilho; na comédia, onde Molière as satiriza, Madelon é seu perfeito intérprete, ao declarar, aprovada por Mascarille:

— Só um antípoda da razão podia dizer que Paris não é o país das maravilhas, o centro do bom gôsto, do belo espírito e da galanteria:

E Catho conclue:

E' uma verdade incontestável.

Versailles, decerto, atrai o movimento elegante; sob Luiz XIV era a Corte boa e a Cidade da boa sociedade entendendo-se bem, que quando se falava na Cidade não se designava o povo — ou, como então se dizia, a "canalha" — mas somente a nobreza e a grande burguesia; Sob Luiz XV a Cidade, com seus salões, cafés e passeios, começa a vencer a Côrte, que a Revolução suprime.

No século XIV, sob a Restauração, embora Balzac, em sua «geografia moral de Paris», pretenda que Paris não forma um conjunto, e que cada bairro se distingue pelo seu caracter próprio, Paris resume-se a pouco e pouco nos seus boulevards, feudo de certos privilegiados — um dos mais notórios foi Aurélien Sholl — que tinham como ponto de honra jamais sair dali, passar além dessa província.

Entretanto, êsse feliz reinado anexou Montmartre e depois Montparnasse, mas a primeira guerra mundial submerge-o nas trevas. Quando volta a despertar, dolorido, já não se diverte com a ironia de outróra; há em sua alegria uma violencia cosmopolita.

«A vida parisiense, escreve Francis de Croisset, já não são os parisienses que a fazem, mas os estrangeiros».

Se os antigos estão cheios de pezar, os jovens estão cheios de amargura; numa peça de Stéve Passeur. *La traversée de Paris à la nege*, pergunta-se ao protagonista se êle gosta de Paris. Responde:

—Nada! é escuro, é sujo, é grande, está cheio de infelizes que passam seus dias a carimbar o nome de três mil ociosos em livros de cheques:

Em *Tête de rechange*, a principal personagem de Jean-Victor Pellerin, lamenta-se igualmente, maldizendo as dificuldades da existência: «Pode-se chamar viver, uma vida?».

Mas não demos crédito absoluto ao desdém de alguns e à melancolia dos outros. E' de todos os tempos que os jovens desprezam o que antes deles se fazia. É tambem em todos os tempos que os velhos pretendem persuadir-se que depois deles virá o dilúvio.

Não nos deixemos cair nesse erro. Pelo fato de Paris não satisfazer, de súbito, uma ambição precoce, está, por acaso, destituido de encanto? Pelo fato de sua vida sofrer algumas transformações, pode-se deduzir de aí que está desaparecendo a vida parisiense?

Longe disso!

Longe disso!...

Tudo evolui. Não são sòmente as guerras e as convulsões sociais que mudam a face do mundo, mas os progressos científicos, que, graças ao cinema e ao rádio, difundem através do mundo as manifestações literárias e musicais.

Entretanto, Paris, não tem que suportar a sua concorrência, como se pode crer um instante; as invenções novas têm por efeito criar necessidades nos meios que as ignoravam; os provinciais, que só se recreavam outróra com soirées ao piano, íntimas, querem ouvir de perto as belas orquestras sinfônicas que as ondas lhes revelaram; corre-se ao teatro para ver no palco os artistas que o «écram» nos mostrou. Por outra parte, as "vedettes" dos filmes estrangeiros vem buscar à França a consagração.

Resumindo, os teatros e os concertos parisienses atraem uma multidão cada vez maior de turistas, aos que Paris oferece um programa cheio de divertimentos; já não bastam os espetáculos de gala nem as conferencias do dia; abrem-se à noite numerosos cabarets onde a champagne substitui a modesta ginginha dos concertos de outróra; alguns estabelecimentos mais vastos são de um luxo, outróra inconcebivel e algumas revistas exigem um pessoal numeroso. Enfim, as casas de alta costura multiplicaram-se e a perfumaria, universalmente reputada coloca-se na vanguarda das exportações francesas. Paris é ainda a capital do luxo, do prazer e — até do espírito; oferece suas bibliotecas e laboratórios aos investigadores; desfazendo-se de fortificações inuteis que lhe tolhiam os movimentos, edificou a cidade Universitaria, que, atraindo estudantes de toda a parte do globo, lhe devolve a sua projeção da Idade Média; reconstruiu a Escola Normal Superior; fundou Instituto de O'tica, amanhã inaugurará a sua Nova Faculdade de Medicina, cujas obras estiveram muito tempo interrompidas por causa de circunstâncias várias.

Existe, pois, uma vida parisiense, e mais intensa que outróra; tão alegre como nos tempos idos, está, no entanto, animada de uma atividade mais nobre e preparada, num ambiente de prazer, de advento de um mundo melhor.

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

O FIM DO MUNDO...

Continuação da página 33

se torna algumas cem mil vezes mais intensas. Assim se mantem durante semanas, depois as erupções cessam, e a calma se restabelece. No fim de alguns anos a estrela retoma a sua antiga magnitude. Fica muitas vezes cercada de um anel nebuloso ou mesmo se transforma completamente numa nebulosa. É o que vai acontecer, muito provavelmente com o nosso sol dentro de alguns bilhões de séculos, conforme os cálculos de Bethe e de Bok, sobre as reações nucleares, quando virá a ser uma estrela de helio de segunda grandeza. Será a grande noite.

Chamas colossais de gazes incandescentes, provenientes das erupções atomicas solares, incendiarão a superficie da terra. Nossos oceanos serão vaporizados, nossas cidades nossas florestas queimadas, os seres vivos reduzidos a cinzas Dentro em pouco a crosta terrestre, onde as montanhas se derreterão, como lavas incandescentes, não será mais do que um deslumbrante mar de fogo. Num só dia, se subverterão a humanidade, a civilização, a ciência, a inteligencia, o resultado dos esforços de tantas gerações. A menos que nossos descendentes, tendo previsto a catástrofe, transformados em espantosos astronautas, consigam emigrar para um planeta de um outro sistema solar menos ameaçado, onde irão transmitir as suas ultimas descobertas aos outros seres planetários vizinhos. A Terra desaparecerá, por sua vez, com o Sol e os seus planetas numa gigantesca explosão. Mas que importancia terá o fim de uma minuscula humanidade, de um pepueno sistema solar, quando a nossa Via-Lactea, quando trilhões de vias-lacteas no céu, engendram, sem cessar bilhões de astros e astros.

É certo, porem, que teremos a alegria suprema de ter tentado a grande aventura do Infinito e de ter experimentado construir a Terra, a custa de Ciência e de consciencia, o paraiso para Todos.

O plano do SESC...

Continuação da página 23

Meios — Haverá consultórios de Higiene Infantil destinados a atingir os objetivos técnicos, prestando os seguintes serviços: Exames periódicos dos infantes; imunisações; consultas, incluindo atendimento em domicilio nos casos indicados; prescrições de dietas e regimes alimentares, a serem proporcionados com base na verba de Assistência Alimentar; fornecimento de medicamentos injetáveis a conta de Assistencia Farmaceutica.

●

Modas Cliper — tudo para a mulher elegante

Aceitamos Agentes em todos os municipios do interior. Escrever dando referências para a Caixa Postal, 269, Florianópolis.

Fábrica de Móveis Estofados

"SULEMA"

BLUMENAU - S. Catarina

Caixa Postal, 511

BAR COELHO

Bebidas Nacionais e Extrangeiras

Aperitivos finos — Bebidas geladas

PETISCOS SABOROSOS

Bar Coelho - R. João Pinto 19

COLCHOARIA MODERNA

Cama Patente, colchões de mola, capim, crina animal e vegetal, travesseiro de paina, jogos estofados em geral

Serviço rápido, perfeito e garantido.

COLCHOARIA MODERNA, de João S. da Silva

RUA FERNANDO MACHADO, 3 — FLORIANÓPOLIS

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

O problema mais importante que se depara aos dentistas

Na reunião anual, ùltimamente celebrada nesta cidade, da Sociedade Odontológica do Estado de Nova York (New York State Dental Society), à qual estiveram presentes mil dentistas, o Diretor do Colégio de Odontologia da Universidade de Nova York, Dr. Walter Henry Wright, afirmou que o problema mais importante que se depara aos dentistas é o da prevenção das doenças.

«Em consequência do viver moderno e do atual regime de alimentação — disse — as deformações e doenças dentárias estão crescendo, a ponto de já não ser mais possivel controlá-las por meio do tratamento restaurativo. A cárie se tem generalizado de tal modo, que passou a constituir endemia entre as crianças, 90 por cento das quais se apresentam com dentes furados.»

Referiu-se à importância do papel que os alimentos desempenham no tangente aos dentes, e citou, em comprovação disso, a Noruega, onde a escassês de açúcar durante a guerra reduziu consideràvelmente os casos cárie dentária, ao passo que, ao aumentar a provisão de açúcar depois de finda a guerra, recrudesceu paralelamente o número dos casos.

O dr. Joseph J. Obst, chefe da Clínica Odontológica de Williamsburg, em Brooklyn, disse que o hábito de comer doces e tortas, e de beber refrescos entre as refeições principais, era eminentemente prejudicial aos dentes, porquanto o ácido por eles formado na boca produz cáries, fato esse que torna preferivel tomar leite e frutas nesses intervalos, e que a aquisição desde tenros anos, do hábito de tomar estes últimos alimentos, teria como resultado ficar-se dando preferência aos doces, destruidores do esmalte dos dentes.

Acrescentou ainda o Dr. Obst que os novos dentifricos a base de-amônia e de fluoreto de sódio não constituem panacéia para as doenças dos dentes, pois que a limitada proteção que eles oferecem ao esmalte desaparece quando se ingerem grandes quantidades de açúcar. Disse mais que, por outro lado, os referidos dentifricos não podem curar nem prevenir sequer as doenças das gengivas, às quais se deve a perda de maior numero de dentes incisivos, caninos e molares, do que a própria cárie.

O cruzeiro do...

Continuação da página 15

Chegados a territorio nacional foram sempre bem acolhidos. Alvo da admiração e homenagem dos brasileiros, os navegadores italianos vão prosseguido do sua marcha para o sul, para Buenos Ayres, onde terminará o «raid».

No Rio de Janeiro, recebidos pelas altas autoridades da Republica, tiveram o maior incentivo possivel. Homenagearam, no dia de sua chegada, com um corôa de flores, a memoria de Almirante Tamandaré, um bravo da Marinha.

x x x

Em Florianopolis os navegantes foram recebidos magnificamente com festividades da parte do governo e do povo, desse povo bom que admira e confraterniza com tais rasgos de heroismo. Passaram, os navegantes alguns dias entre nós, sempre admirados, sempre respeitados em sua indómita bravura. E um dia, pela manhã, o pequenino «Italia-Trieste», rumava para a Barra Sul, rumo a cidade de Laguna na rota para Buenos Ayres... Que Deus os Guie, são nossos votos. Que a bravura e o idealismo dos tripulantes do «Italia-Trieste» conquiste as suas cidades perdidas de sua pátria como conquistaram o coração dos Brasileiros. Salve! Liberdade para Pola, Zara, Fiume e Trieste, são os votos do O TEMPO.

PROCOPIO

Continuação da página 47

tensão da riqueza dessa comicidade nas suas surpreendentes variações de colorido, nas suas infinitas nuances inflexiveis.

Para os narizes torcidos do Brasil esse milionário do riso apenas faz palhaçadas.

E são justamente as virtudes que os brasileiros despresam em Procópio, as que Jouvet, uma das mais autorizadas figuras da cena francesa, acaba de exaltar. Jouvet não vê, atualmente, ninguém melhor do que Procópio para interpretar Moliére.

Que isso sirva para que os nossos incontentáveis se convençam de que para o ról dos grandes atores do mundo atual o Brasil concorreu com uma figura — o palhaço Procópio.

Modas Cliper — seu ponto de encontro com a elegancia

Modas Cliper — a mais bela coleção de artigos femininos

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA

Nos tempos de antanho

Os Farrapos e uns farrapos de idéias

Quando a difamação de uma heroina é fruto de despeito. -- As tropelias de Canabarro -- Pontos obscuros de um periodo tão devassado.

WALTER F. PIAZZA

Já passou o primeiro centenário daquelas lutas gloriosas e, tambem, sangrentas que passaram às páginas de nossa História com o cognome de «Farrapos».

A Revolução Farroupilha — expressão eloquente do liberalismo gaúcho — é um repositório inexgotável de fátos que tiveram e têm os seus estudiosos, gaúchos e catarinenses, especialmente. Na terra dos pampas e do minuano encontramos Walter Spalding, mestre inigualável, com «Farrapos»; Aurélio Porto, Dante de Laytano, o sociólogo (e que em certa oportunidade quando, só, seu nome nos era conhecido o confundíramos com o filólogo português, dr. Manoel de Paiva Boléo). Aqui em terras barrigas verdes, o nosso inesquecivel Almirante Henrique Boiteux nos deu a «História da República Catarinense» que outra coisa não é, sinão, a luta dos «farroupilhas» em nosso torrão.

De quando em vez encontramos alguma coisa que nos impele a falar nos personagens grandiosos que se movimentaram, que se alçaram naqueles dez anos de lutas que o Brasil Imperio assistiu estupefato. e, somente, a argúcia e a clarividência de um Luiz Alves de Lima e Silva puderam conter a bravura e o idealismo dos homens do sul.

No cenário catarinense em plano superior se eleva a figura simpática e atraente da «heroina dos dois Mundos»: Ana de Jesús Ribeiro. É uma figura interessante, e uma figura impar, e como tal tem sido não poucas vezes discutidíssima

Moralistas de undécima hora pregam contra a sua moral, clamam contra a sua honestidade e se esquecem do áto regenerador praticado em Montevidéo perante o sacerdote católico romano

Ana de Jesús Ribeiro é a figura central e principal da grandiosa epopéia que as terras do vale do Tubarão foram teatro.

Desde aquela cena impressionante do rompante teatral

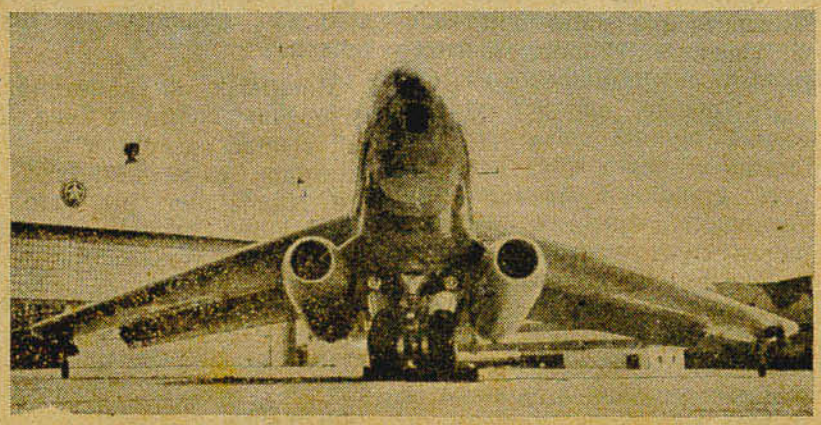
Continua na página 40

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

No Mundo De Hoje

Síntese dos principais acontecimentos

Os Estados Unidos levarão a efeito um plano de controle mundial para as armas atômicas — Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha estão de pleno acordo quanto às relações com a Russia, a respeito de qualquer gestão para pôr fim à corrida atômica- Aviões nacionalistas chineses põem em cheque a frota de guerra da China comunista-Bombardeada pelos nacionalistas chineses a central elétrica de Hanchow- Incendiou-se o laboratório de Física da Universidade do Princeton, tendo sido destruido um possante Cicletronio. — Ainda existem escravos em várias regiões do mundo, principalmente na Rússia Sovietica — Foi descoberto um segundo quadro de Mona Lisa, pintado por Leonardo da Vinci — A Rússia boicotou a decisão na O. N. U. sobre a investigação dos trabalhos forçados — O cientista Fuchs, que entregou segredos atômicos à Rússia Sovietica foi condenado, na Inglaterra, a 14 anos de prisão — Foi anunciada a primeira verba do Plano Marshall para Portugal — Greves no Chile, Estados Unidos e no Brasil — O Centro dos Industriais Padeiros de Buenos Aires, Argentina, ordenou estado de greve — O Governo Peron autoriza sindicancias nos jornais La Prensa e La Nación — Os trabalhistas vencem por escassa maioria as eleições na Inglaterra, perdendo muitas cadeiras anteriormente conquistadas nos Comuns. — Attlee propõe-se governar mesmo com forte oposição — Winston Churchill, reeleito — Racionada por um ano a energia elétrica em São Paulo Novos Eclesiasticos católicos presos na Tchecoslovaquia — O Cardeal Spellmann chega a Roma — Ordenada pelo Presidente Truman, dos Estados Unidos, a construção da primeira superbomba de hidrogenio — A Abertura do Ano Santo congregou em Roma milhões de fieis — Dom Jaime de Barros Câmara, Cardeal do Brasil visita Roma — O Presidente General Eurico Gaspar Dutra viaja por todo o território nacional — Ordenada pelo Procurador Geral da República a extinção do jogo em todo o território brasileiro. — Prossegue em calma o panorama politico nacional. — Descoberta a bomba de hidrogenio, mil vezes mais poderosa que a bomba de uranio. — No proximo número "O Tempo" informará os importantes acontecimentos do mês de março.



A Fôrça aérea Norte-Americana está realizando as últimas provas com o novo avião de bombardeio Martin XB51 de três jactos. Suas delgadas asas de alta velocidade, sua cabina de dois lugares; com ar condicionado, e seu original trem de aterrissagem capacitam êste avião para as operações de auxilio às forças terrestres.

Pintura Submarina

Segundo notícia recentemente divulgada no jornal «Los Angeles Times», a sra. Laurel Griffin, de San Pedro, California, é, provavelmente, a única pintora que tem como motivo para os seus quadros as paisagens submarinas Esposa que é de um escafandrista norte-americano, a sra. Griffin vem realizando a sua arte sob as aguas do mar, há mais de dois anos

Ao começar os seus trabalhos, a sra. Griffin empregava um capacete de mergulhador, podendo, assim, reproduzir, em aquarelas, os jardins submarinos. Em breve, porém, passou a se utilizar de um traje e capacete de mergulho em aguas rasas, o que lhe proporcionava maior liberdade de movimento. Como, o uso desse equipamento tornava impossivel o trabalho em aquarelas, a pintora passou a lançar mão de tintas de oleo especiais e de telas especialmente tratadas. Seu cavalete paira no fundo do mar por meio de lastro de chumbo.

Todo o equipamento submarino da sra. Griffin possue um sistema de comunicação nos dois sentidos, afim de poder se manter em contacto constante com o seu marido, encarregado do aparelho de respiração, à bordo da pequena embarcação de ambos, que para eles, é oficina e residencia.

Segundo a sra. Griffin, pintar a flora e a fauna dos mares é algo de emocionante. Todavia, a pintora salienta que a flora submarina, quando trazida à superficie, perde as suas cores brilhantes.

Há oito anos, os Griffins vivem uma vida marítima. Quando o sr. Griffin não está no desempenho de seus contratos de trabalho, ambos navegam pelo Pacifico, à procura de novos locais, onde a sra. Griffin possa dar expansão à sua arte. No proximo verão, o casal pretende excursionar pelas aguas mexicanas, onde vai filmar e reproduzir em telas as belezas do fundo do mar.

TELEVISÃO

«Ninguém pode fazer um programa de televisão por semana, e fazê-lo com perfeição, diz Eddie Cantor. No rádio, há quem consiga fazer um programa por semana e fazê-lo bem. Mas em televisão, as dificundades são maiores. Por mais genial que seja um produtor, ele necessita de tempo pora poder preparar um

Continua na página 39

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

O fim do Mundo perante a Ciência

PAUL BECQUEREL (da Academia Franceza de Ciencias)

No começo deste século, os astrônomos temiam ainda a colisão da Terra com um cometa cujo numero atinge a quase 500 no sistema solar. O seu aparecimento súbito, as suas formas estranhas com seus núcleos brilhantes, as caudas luminosas de 100 a 300 milhões de quilômetros de comprimento por 10 ou 20 milhões de largura, impressionavam fortemente as populações ignorantes. Era para elas o anúncio do fim do mundo. Ora, nós sabemos hoje que os cometas são amontoados de poeira de meteoritos, pesando pouco mais de algumas centenas de milhões de toneladas; desprendendo particulas de gases extremamente rarefeitos que vão formar as suas imensas caudas ao refletirem a luz do sol. A Terra já atravessou sem perigo a cauda do cometa de Halley em 1910, e nós nem o percebemos. Se tivessemos passado pela cabeça do cometa teriamos assistido a uma magnifica chuva de estrelas cadentes ou de bólidos enormes caindo no mar ou destruindo apenas algumas cidades e florestas.

O choque com um asteroide seria mais perigoso, mas, entretanto não destruiria a Terra, pois a massa desses pequenos astros não vai alem de algumas centenas de bilhões de toneladas.

Quanto ao encontro com um mundo extinto a sua probabilidade como o admitia Arrhenius, é extremamente fraca. Seria certamente maior se se tratasse da passagem do sistema solar atraves de uma das múltiplas nebulosaa gasosas e obscuras da Via Lactea, fenomeno que deve ser muito frequente para as estrelas que a rodeam. Com efeito, essas nebulosas, que E. Barnar chamou de «sacos de carvão», quando não são formados de meteoritos, devem ser constituidos de finas particulas de calcio e de helio de um décimo de micron de diametro absorvendo energicamente as irradiações das estrelas.

A nossa Terra, se fosse arrastada pelo Sol para dentro de uma nuvem desses pequenos corpusculos, cuja densidade seria suficiente em razão da baixa temperatura, se resfriaria quase subitamente. Porque as radiações solares seriam detidas por essa tela. Nossa atmosfera obscurecida atingiria muito rapidamente a uma temperatura de 200 graus abaixo de zero. Seus gazes se liquefariam, uma chuva diluviana de ar liquido cairia na superficie dos mares e dos continentes gelados. Ela aniquilaria as plantas e os animais de vida ativa, a humanidade desapareceria congelada, solidificada. Essa terrificante viagem no frio e na obscuridade poderia durar milhares de anos, pois essas imensas nuvens cosmicas tem muitas vezes trilhões de quilômetros de comprimento e de largura. Isto não extinguiria o sol, cujas reações termo-nucleares continuariam. Assim que saisse dessa nuvem cosmica, a Terra se iluminaria de novo; a sua atmosfera voltaria ao estado gasoso, os gelos derreteriam, a temperatura normal voltaria.

Então cousa extraordinária, a vida reapareceria!

Como nas experiencias que eu realizei com os germens mergulhados nos gases liquefeitos entre = 200° e — 271°, os esporos da vida latente das bacterias, dos cogumelos, dos liquens, dos musgos, dos fetos, da antiga vegetação, ao degelarem-se, se poriam a germinar com os ovos dos animais revivescentes. Uma nova evolução da vida recomeçaria. Mas teria ela tempo para tornar a principiar com uma nova humanidade? E' muito duvidoso.

Agora os maiores perigos provirão da evolução do nosso sol. Lembremo-nos de que é uma pequena estrela anã, amarela de 5a. grandeza da classe espectral G, cuja magnitude absoluta, isto é, cujo brilho é avaliada em 4.8. Desde 2 bilhões de anos, a sua intensidade de luz tem ficado quasi constante. O ciclo das manchas solares é de onze anos. Em consequencia de circunstancias desconhecidas, se a nossa estrela se tornasse numa semi-variavel a sua magnitude, aumentando ou diminuindo periodicamente de uma unidade, isto seria bastante para tornar insustentável a vida na terra, pois a temperatura aumentaria de perto de 100°. Mas os astronomos tem assistido a variações bruscas, infinitamente mais temerosas, como é o caso das estrelas temporárias, as «novae» e as «supernovae». Já se conhecem perto de uma centena delas. Trata-se de pequenas estrelas como o nosso sol, anão amarelo, que se vão transformar provavelmente, em anãs brancas ou, na maior parte das vezes, de anãs brancas. Elas são, subitamente teatro de um cataclisma formidavel.

Repentinamente seu brilho aumenta de dez a quinze magnitudes, a sua irradiação

Continua na página 27

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

MATÉRIA PLÁSTICA SUBSTITUE CARTILAGENS E OSSOS

Descobriu-se ùltimamente que uma nova matéria plástica que foi usada no decurso da guerra na construção de aparelhos de radar e outros instrumentos elétricos especiais para o exército norte-americano, pode substituir com excelentes resultados as cartilagens e os ossos humanos na cirurgia plástica, segundo a informação que deu ao público a revista *The Journal of Plastic and Reconstructive Surgery*.

Trata-se do *polietileno*, que vem sendo usado com êxito no Hospital do Distrito de Kings, de New York, na reconstrução de narizes, orelhas, queixadas e até mesmo grandes partes do crâneo humano, segundo afirmam, no citado relatório, os Drs. Leonard R. Rubin, George W. Robertson e Raymond H. Shapiro, membros da Faculdade do Departamento de Cirurgia Plástica do referido hospital.

Em experiências realizadas com animais na Clínica Mayo e na Escola Médica de Harvard, o polietileno está sendo usado na forma de tubos moldados, na reconstrução dos condutos biliares e para reparar as partes danificadas das artérias. Na Escola de medicina em questão já se substituiu com um tubo desse material toda a parte toráxica da aorta.

Durante a guerra, o polietileno foi aperfeiçoado, com fins comerciais, pela Bakelite Corporation; mas toda a produção destinava-se então ao exército. Era empregado no isolamento dos cabos para o radar e a televisão, na fabricação de travessas para cubos de gelo nos refrigeradores, receptáculos para a banheiro, garrafas e outros mais artigos inquebráveis para produtos alimentícios e diversos objetos de uso doméstico, ou nas indústrias. Mas embora seja certo que provém de uma das mais simples fórmulas químicas que existem, no domínio das materias plásticas, tambem é verdade que a sua produção em escala comercial é o que há de mais complexo.

No que diz respeito ao seu uso como substituto de cartilagens e ossos, tem a vantagem de não empenar, cambar-se, nem se dissolver. Além disso, adere rápidamente e com firmeza e produz menos reações postcirúrgicas do que a cartilagem. Não produz nenhum efeito nocivo nos tecidos celulares e não é afetado pelos tecidos nem pelas temperaturas comuns. Sua flexibilidade natural permanece invariavel e, apesar disso, presta-se admiravelmente para as operações em que os cirurgiões têm que dar a forma necessária para corrigir deformidades de nascença ou causadas por algum acidente. É certo que os médicos especializados no assunto insistem em que, em tais casos, só se deve usar o polietileno químicamente puro, pois já foi verificado que outras matérias plásticas são decididamente nocivas aos tecidos celulares

Hotel Magestic

O MAIS CENTRAL DA CIDADE

Conforto -- Distinção

Direção de Hugo Pessi

Hotel Magestic

RUA TRAJANO, ESQUINA DE CONSELHEIRO MAFRA

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

O Tempo *no lar*

Receitas e pratos diversos

Rosquinhas de aguardente

Cinco ovos, oito colheres das de sopa de açúcar, uma de gordura (banha) uma de sal amoníaco, uma xícara grande de leite e uma peaquena de cachaça. Sal à vontade.

Tudo isso é misturado e desmanchado com a mão, ou uma colher de pau em um quilo de farinha de trigo. Estando pronta a massa, formam-se rosquinhas pequenas, em feitio de argolas, e põem-se em tabuleiros ligeiramente untados de gordura e levam-se ao forno quentura regular, depois de se pincelarem as roscas com uma mistura batida de gema de ovo com leite. Depois de crescerem ao forno, deixam-se corar e tiram-se. Podem ser servidas quentes ou frias.

●

Bôlo excelente

Bate-se separadamente, numa terrina, 4 ovos, 1 xicara grande de leite, 3 de farinha de trigo, 1 colher de sopa de vinho e uma colher de sopa de fermento; noutra terrina: uma xicara grande, de manteiga e duas de açucar. Junta-se o conteúdo, da primeira terrina ao da segunda e continua-se batendo. Estando homogêneo, põe-se a assar em duas ou tres formas e leva-se ao forno brando. Depois de assado tudo, coloca-se num prato a massa da primeira fôrma e sôbre ela uma camada de geléia, goiabada rala, marmelada ou doce de leite; em cima põe-se a massa da segunda fôrma e sobre ela outra camada de geléia, goiabada, etc.; por cima de tudo a massa da terceira fôrma, ou de mais, que se tenham feito. Cobre-se o bolo todo, afinal, com massa de suspiro que pode ser enfeitada com pedacinho de nozes ou amêndoas.

●

Creme de café

Num litro de leite com 200 gramas de açucar, deitam-se duas ou três colheradas de café bem forte, misturem-se a pouco e pouco 8 gemas de ovo batidas, mexendo sempre, passe-se por uma peneira e deixe-se tomar consistencia.

●

Camarões de Fricassé

Descasque os camarões, separando as cabeças, que serão socadas e passadas em peneira fina. Leve os camarões ao fogo com agua e sal e deixe ferver durante cinco minutos

Derreta numa caçarola 50 gramas de manteiga, junte duas colheres rasas de farinha de trigo, (misturando bem com a manteiga), quatro ou seis colheres de caldo de camarão e os camarões cosidos

Deixe ferver até cosinhar a farinha, formando um môlho grosso. Tire do fogo, deixe esfriar, junte três gemas de ovo batidas, um pouco de salsa picada, um pouco de manteiga, e o môlho que resultou do esmagamento das cabeças dos camarões. Mexa bem e leve ao fogo por uns minutos.

●

Peixe espada frito

Corte em postas um peixe espada e deixe no tempêro durante duas horas.

Passado êsse tempo enxugue, envolva em farinha de trigo e frite. Sirva com brocolos à italiana.

●

Canapés de camarões

Cosinhe o camarão e soque com manteiga, juntando depois queijo ralado. Corte fatias de pão de fôrma em pequenos retângulos e cubra-os com a mistura, pondo no centro uma talhada de azeitona.

●

Pastelão de carne

Prepare a massa como para pasteis. Deixe repousar durante duas horas e forre com ela uma fôrma um pouco funda. Enquanto a massa descança faça um refogado com carne moida, fatias de presunto e toucinho. Encha a fôrma com êste refogado, cubra com a mesma massa, doure com gema crua e leve ao fogo.

●

Coelho com molho de tomate

Depois do coelho cosido, corte em pedaços e doure em manteiga. Faça um môlho de tomate à parte, substituindo a água por vinho branco.

Ponha o coelho no centro da travessa, cerque com rodelinhas de pão frito e cubra com o môlho de tomate bem quente.

●

Brocolos à italiana

Depois dos brocolos lavados e livres das folhas exteriores, cosinhe em manteiga com sal e pimenta.

Descasque duas cebolas, pique miudinhas e deixe corar numa caçarola com manteiga, em fogo brando. Junte duas colheres de cogumelos partidos em pedacinhos, uma de pepinos picados, meia colher de salsa picada, sal e pimenta. Ferva meia hora e sirva bem quente sôbre os brocolos.

●

Conselhos úteis

Para tirar manchas na sêda, rayon e tecidos finos, esfrega-se primeiro com alcool bem puro. Se fôr necessário lave-se a seguir, com sabão neutro, juntando um pouco de éter, ou amoniaco.

* * *

Não ministre nenhum purgativo á criança que tiver cólicas agúdas. Chame com urgencia o médico, principalmente se a dor fôr mais persistente do lado direito do ventre e houver dificuldade de esticar a perna, dêsse mesmo lado.

* * *

Limpe as golas dos casacos friccionando-as com um pano umidecido com água e amoniaco em partes iguais.

* * *

Não se assuste se tiver de prestar socorro a uma pessoa vitimada pela insolação. Transporte o doente para um lugar á sombra; abram-se-lhe as roupas e o ponha deitado de modo que o busto fique um pouco mais alto que o resto do corpo. Ponha compressas de água fria na cabeça e no peito. Friccione os pés e as pernas.

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

NO CENTENÁRIO DE PIERRE LOTI

Continuação da página 3

zem sepultadas sob as areias ruivas e inexoráveis. Sonhando por entre os matizes mais surpreendentes do azul — o azul transparente das águas, o azul translúcido do céu, — levou-nos através do lendário Mediterrâneo, ao longo de cuja orilha mil portos se abrem para a mercancia e para o amor. E até mais longe o seguimos — à imensidão do Pacífico; e, vendo surgir lentamente do horizonte as constelações crepitantes, com êle fomos ancorar diante das ilhas coroadas de coqueiros, donde nos vêm, nas asas mornas da brisa noturna, os cheiros resinosos das fogueiras rituais e a cantiga embriagadora das bailadeiras morenas...

O largo mundo festivo e sofredor, encravado com as máscaras de tôdas as raças nas extensas solidões marinhas, está nos livros simples e amáveis de Pierre Loti, sob a forma artística de emoção sensual.

No Mundo de...

Continuação da página 30

bom programa. Na melhor das hipóteses é possível elaborar dois cartazes por mês.» Assim pensa o intérprete de «Escândalos Romanos». Dois lançamentos mensais é o que Eddie Cantor está fazendo para a National Broadcasting Company, sob o patrocínio da cerveja Pabact-Blue-Ribbon.

•

CONCURSO PARA APURAR QUAL O MELHOR VINHO DO MUNDO

Um juri de apreciadores internacionais ds vinhos reunir-se-á em Bordeus (França) em junho proximo, para escolher o melhor vinho do mundo. O produtor do vinho vencedor receberá como premio uma estatueta de uma menina em costume regional de Bordeus, com cachos de uvas cravejados de diamantes, aos seus pés.

A competição será, no futuro, realizada todos os anos.

O sr. Gabriel Seynat, presidente do Comitê de Vinhos Bordéus, ao anunciar a competição, declarou: O «Oscar» não é um desafio dos vinhos franceses aos dos outros paises. Que o melhor saia ao vencedor».

Intorma-se que vários produtores brasileiros comparecerão ao certame.

Margaret Mitchell

O falecimento de Magaret Mitchell, escritora norte-americana e autora do livro «...E O VENTO LEVOU», será sentido por «milhões de pessoas nos Estados Unidos e no exterior» — diz o jornal «New York Times» em artigo de fundo.

O articulista acrescenta que o livro «...E O VENTO LEVOU» foi a única novela escrita pela falecida jornalista, de 43 anos, tornando-a «uma das mais queridas e admiradas personagens dos Estados Unidos».

Margaret Mitchell faleceu em meados de agosto último, em resultado dos ferimentos que recebeu quando foi atropelada por um automovel na Peachtree Street, Atlanta, no Estado de Georgia, uma rua que figurou com destaque em sua novela.

Seu romance histórico do Sul da America, com 1.037 páginas, versando sôbre a guerra civil nos Estados Unidos, foi traduzido para 30 idiomas. Mais de 8 milhões de exemplares do livro foram vendidos em 40 nações, desde sua publicação em 1936. Nos Estados Unidos, a obra ainda está sendo vendida à razão de 50 mil exemplares por ano. Sòmente a Biblia a supera em número de exemplares distribuidos.

•

O Guia Norte-Americano

Um livro de extraordinária utilidade para qualquer pessôa que pretenda viajar pelos Estados Unidos é «The American Guide» (O Guia Norte-Americano), pois cobre todos os pontos de interesse, no país inteiro, e indica onde se deve ir e o que se deve vêr. Trata-se de um volume de 1.376 páginas, 46 das quais são de mapas rodoviários, de cidades, e de parques nacionais. Traz descrições geográficas e históricas, e tem seções dedicadas à arquitetura, à arte, à literatura, à música, e à indústria do país.

Assim, não só é um guia histórico como tambem econômico e social, alem de oferecer a descrição física dos Estados Unidos. De maneira que é util tanto para o turista como para o leitor em geral, como um livro instrutivo sôbre os Estados Unidos.

FARMÁCIA

NELSON

Farmacêutico responsavel:

Nelson Di Bernardi

Drogas Nacionais e estrangeiras

Perfumaria e cosméticos

Santo Amaro - Palhoça

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

OS FARRAPOS E...

Continuação da página 29

e amoroso do «condottieri» Giuseppe Garibaldi até as suas fugas para a Banda Oriental do Uruguai, Anita é a companheira de tôdas as horas do batalhador.

A heroina — da América e da Europa — é universal, não mais é catarinense, nem sorocabana. Cresceu, viveu, amou, em Santa Catarina. E' catarinense pelo tempo que aqui viveu.

Mas, deixemos Anita Garibaldi e seus detratores.

Agora, outro vulto que, também de vez em quando tem sido alvo de controvérsias: David Canabarro ou como queria o nosso pranteado José Boiteux: David José Martins.

Dizia aquêle nosso querido cavouqueiro que o destemido «farroupilha» era natural da antiga freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Lagôa, desta Ilha bela de Santa Catarina. Mas, os nossos pesquisadores, ou melhor, os genealoquistas ainda não disseram a palavra final...

E, sua memória é pouco benquista pelas populações ribeirinhos á Laguna de Santo Antônio dos Anjos pelas tropelias que, por aquelas bandas, andou praticando nos idos de 1038.

A epopéia farroupilha já mereceu um Congresso Histórico no Rio Grande do Sul no ano do centenário de seu término.

O Arquivo Nacional num gesto patriótico publicou vastíssimo material documentário com preciosas notícias kiobibliográficas. Enfim, a luta pelo devassamento dêste capitulo da Aistória Pátria tem sido grandiosa, e, no entanto, existem claros.

Os Pontos obscuros nessa epopéia não são poucos, principalmente, na parte catarinense e no que se refere a atuações individuais como a do Cel. Joaquim Xavier Neves que tem sido apreciado de maneira diferente por vários autores de nossa terra.

São êsses alguns farrapos de idéias que nos vieram a mente.

* * *

A fotografia que ilustra o presente trabalho é do quadro «Anita Garibaldi e os Farrapos», de autoria do consagrado pintor catarinense Willy Zumblick.

A Morte da Arte

Continuação da página 17

a «autocrítica» tem lugar preponderante. Recusar essas diretrizes — que não se limitam a orientar, mas a determinar a obra ponto por ponto — é condenar-se a morrer. Um intelectual, embora com vocação para a mecânica, não se pode transformar num mecânico. É funcionalmente, um intelectual, ou um parasita que deve desaparecer.

Esta situação absurda, que o próprio intelectual criou, encerrando-se êle próprio em dogmatismos concorrentes que esfacelam o mundo, é de vida, já o disse, à obcessão da história, de que o artista também não se pode libertar. É natural que o artista sofra a paixão do seu tempo e a traduza em belas formas; mas o que não é natural é que êle tome suas teorias políticas ou seu sistema de valores morais por coisa de arte. Eu tenho, como todo o mundo, direito de ter crenças políticas ou morais, e de as exprimir. Mas a arte não é uma cátedra de doutrina; é até completamente o contrário; as idéias que ela faz circular são tanto mais atuantes quanto mais ela consegue fazê-las esquecer. O artista criador não pensa quando cria; cria simplesmente, e com todo o seu ser, sua alma, espírito e corpo. Está para além dos temas, da história, no coração de uma permanência humana que o acontecimento pode ferir, mas que jamais aniquilará.

S I L V A

a tesoura modêlo de Florianópolis

R. Tiradentes, 24

Comprar na

CASA AMÉRICA

é comprar bem

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

CIÊNCIA

A Revista «O TEMPO» tem como programa divulgar e dar apôio a todas as iniciativas brasileiras que visam elevar perante o mundo nossa ciência e nossa cultura; o que somos e o que podemos fazer. Assim é que prestigiando o «CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FÍSICAS», fundado pelo cientista patrício CESAR LATTES; pôs á disposição do mesmo, por intermédio do Sr. SEIXAS NETTO, as suas páginas.

No presente número publicamos as finalidades do «CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FISICAS» fornecidas especialmente por CESAR LATTES.

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FÍSICAS

A Ciência no Brasil — O trabalho do cientista Cesar Lattes — Os obstáculos — O que é o "Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas" — O programa do "Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas"

Como é do conhecimento público o Brasil já possui um bom grupo de pesquisadores de elevado nível científico, formado à custa de denodado esfôrço pessoal. Muitos dêsses cientistas e técnicos tiveram oportunidade de se aperfeiçoar no exterior, graças a bolsas de estudo concedidas, sobretudo, por organizações estrangeiras.

Em contacto com grandes centros científicos ampliaram seus conhecimentos e, em bom número, se destacaram de tal sorte que receberam propostas vantajosas na América e na Europa. Fato característico do entusiasmo que têm tido os bolsistas pelo progresso do nível científico nacional é a recusa dessas oportunidades e a volta à pátria, onde esperam aplicar e difundir os conhecimentos que adquiriram.

Aqui os bolsistas — particularmente os que se dedicam à Física e à Matemática — encontram sérias dificuldades na falta de aparelhamento adequado, na falta de bibliotecas especializadas e, o pior, na falta do regime de tempo integral que pague um salário que lhes permita se dedicarem exclusivamente a pesquisa.

Mas estes obstáculos, que são grandes, tornam-se pequenos em face do maior de todos, que invariavelmente espera e abate todo pesquisador de regresso ao Brasil: — a falta de ambiente, isto é, a falta de compreensão e interêsse que o meio tem pelo trabalho de pesquisa.

Nesta situação, não desejando renunciar ao ideal que com tanto sacrifício abraçou, o ex-bolsista sente-se impelido, por sua perseverança, a continuar pesquisando em qualquer lugar e sob quaisquer condições. É claro que o pesquisador excepcional consegue produzir nas condições mais adversas, porém não há dúvida de que os resultados obtidos não correspondem a sua capacidade potencial. É o que tem acontecido, via de regra, entre nós, resultando num trabalho de baixo rendimento, de grande prejuizo para o país, que não aproveita eficientemente o saber e a capacidade de seus elementos mais valiosos.

Para remediar esta situação precária, a grande maioria dos cientistas brasileiros, principalmente dos que se dedicam a pesquisa física e matemática, — os dois ramos da ciência que menos amparo têm recebido entre nós — vinham almejando criar um centro de estudos e pesquisas destinado a obter e proporcionar os meios materiais indispensáveis de que todos necessitam.

Em fins de 1948, Cesar Lattes após sua transcendental descoberta do meson artificial, regressou ao Brasil afim de ser patrono da turma de químicos industriais da Escola Nacional de Química, da Universidade do Brasil. Sentiram os cientistas brasileiros, ser esta a grande oportunidade, para, coordenando os esforços, em redor de Cesar Lattes — fervoroso propagador dessa idéia — formarem um centro de pesquisas físicas e matemáticas.

Dirigiu-se esse grupo de cientistas ao Almte. Álvaro Alberto da Motta Silva e ao Dr. Arthur Moses, que tanto têm se destacado no meio científico brasileiro, bem como ao Ministro João Alberto Lins de Barros e ao Dr. Paulo de Assis Ribeiro, tendo em vista o entusiasmo com que tem encarado as iniciativas como essa. Todos eles mostraram-se inteiramente de acordo com a premente necessidade de se criar no Brasil um centro de pesquisas, desde logo dando incondicional apoio a esta idéia. Ficou assim assentada a fundação do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas.

Cesar Lattes teve que voltar aos Estados Unidos, afim de finalizar as suas pesquisas tão brilhantemente iniciadas. Lá recebeu tambem várias propostas vantajosas para se ligar a instituições americanas. Mas, em face da altruística idéia da realização do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, não aceitou nenhuma das propostas que lhe foram feitas. E, mais ainda: aproveitou sua permanência nos Estados Unidos para conseguir apoio e colaboração dos cientistas e do próprio governo norte-americano para o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, entrando em entendimentos com várias Universidades particulares, com a Universidade da Califórnia e,

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

através desta, com a Comissão de Energia Atomica, ficando assentado que os cientistas brasileiros encaminhados pelo Centro às Universidades Americanas teriam, nestas, livre acesso para a utilização do material cientifico.

A Universidade da Califórnia através de um dos seus grandes fisicos, o Prof. Ernest Lawrence (premio Nobel de fisica), ofereceu-se generosamente para fazer os planos do cicloton que o Centro pretende construir, bem como auxiliar na fabricação do mesmo.

Regressou então Cesar Lattes definitivamente, tendo lhe sido oferecida uma cátedra na Universidade do Brasil. Já nesse periodo recebeu o Centro, apoio oficial do governo brasileiro, através do Exmo. Sr. Presidente da República, seus ministros e do Prof. Pedro Calmon, reitor da Universidade do Brasil.

Ao tratar-se da organização inicial do Centro, pensou-se primeiramente em dar-lhe o carater de Fundação, que seria a melhor maneira de se seguir os objetivos almejados. Para tal, tornava-se necessário um patrimonio e como ainda não se possuia este patrimonio, o Centro Brasileiro de Pesquisas Fisicas foi organizado em forma de sociedade civil. Cumpre acentuar que o Centro Brasileiro de Pesquisas Fisicas não possui objetivo de auferir lucros, sendo seu único intuito, e razão de ser de sua existencia, o de auxiliar e promover o desenvolvimento das pesquisas cientificas no Brasil. Como se pode verificar pelos seus estatutos, na forma do Art. 1º, que transcrevemos abaixo.

DOS FINS DA SOCIEDADE

Art. 1º. «O Centro Brasileiro de Pesquisas Fisicas», com séde na Capital da República dos Estados Unidos do Brasil, à Rua Alvaro Alvim 21, 21º andar, é sociedade civil, de duração indeterminada, e terá como objetivo:

a) promover estudos e pesquisas fisicas e matemáticas, e coordenar, sistematizar e divulgar os conhecimentos pertinentes a êsses ramos de ciência;

b) criar e manter, isoladamente ou por meio de ajustes e contratos com entidades oficiais ou particulares, cursos especializados, e promover conferências culturais;

c) patrocinar, promover e custear estudos e pesquisas, nos campos das ciências abstratas e das experimentais, e nomeadamente no campo industrial, sem prejuizo dos objetivos fixados nas alíneas anteriores;

d) promover o intercâmbio cultural com as universidades e instituições cientificas nacionais e estrangeiras;

e) articular-se com outras entidades congêneres, nacionais ou estrangeiras, para a realização das finalidades acima;

f) conceder bolsas de estudos ou de pesquisas, dentro e fóra do país.

O Centro foi registrado como sociedade civil em 4 de fevereiro de 1949, iniciando suas atividades em séde provisória á Av. Presidente Vargas n. 40, em 2 de maio.

★

«A odisséia atlântica do Barco Italia-Trieste»

«A Odisseia Atlântica do barco Italia-Trieste» é um interessante relato à base do «Diário de Bordo» do barco «ITALIA-TRIESTE», que fez o percurso Trieste, na Italia, ao Rio de Janeiro e daí às Repúblicas Platinas.

O pequeno volume de Vicenzo Serio retrata, fielmente, o que foi o «raid» desses bravos marinheiros.

O barco «Itália-Trieste» de que fala o livro de Sério passou alguns dias no porto de Florianópolis, antes de prosseguir viagem para Buenos Ayres, na República Argentina.

Colchoaria DUARTE

Móveis e Colchões

Móveis de todos os tipos, em desenhos modernos, de primoroso acabamento, pelos menores preços da praça.

Colchões de capim, crina vegetal e animal

COLCHOARIA DUARTE
DE
José Duarte de Amorim

Rua João Pinto, 34 — **FLORIANÓPOLIS**

"MASCOTE"

o alfaiate que veste os artistas de Florianópolis

Rua Curitibanos, 33

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

NOTAS LITERARIAS

RELEMBRANDO

Uma página de colecionadores de livros

O escritor lusitano Albino Forjaz de Sampaio, em seu livro «Homens de Letras», tem uma página muito interessante — «Leilões de livros» — da qual se transcreve abaixo um sugestivo parágrafo

«Eu gosto de folhear velhos catálogos e comprazo-me em imaginar leilões que passaram, de que já ninguem se lembra e que todavia ficaram na história da bibliografia. Pois não é curioso a gente imaginar o leilão do velho Inocêncio. Pensar em quem seriam os desse tempo que disputaram ao «arrematado» do pregoeiro as preciosidades do bilioso sábio? Imaginar o júbilo do Merelo, inimigo e concorrente do dicionarista e saber que escritores, que livreiros, que ambiciosos apaixonados se degladiaram a botes de tostão desses tempos felizes? Uns, como Palha, queriam os livros para estudo, outros, como o Rodrigues, do «Pote das Almas» ou do «Frade», para a venda. Mas o Merelo, esse queria os livros para os sonegar de todo o convívio. Nem ar, nem luz, nada de vistas profanas, nada de «deboches» de leitura, nada de exibições doentias ou sãs. O livro nas mãos de Pereira Merelo ia para caixotes, arcas e sacos. E tudo isso ia para toda a parte, que mesmo debaixo da cama se aninhavam clássicos e românticos, folhetos e infolios.»

● «From Cave Painting to Comio Strip» (Dos Desenhos Primitivos às Histórias em Quadrinhos), por Lancelot Hogben, é um livro extremamente interessante, que a Chanticleer Press, de Nova York, acaba de publicar. É uma história dos meios de comunicação entre os homens e descreve os principais desenvolvimentos nesse setôr, desde quando o homem primitivo desenhava nas paredes das cavernas. O Sr. Hogben faz desse estudo de 27.000 anos de história um livro fora do comum onde explica o desenvolvimento dos hieroglifos, dos alfabetos, da imprensa, da fotografia, e de outras artes referentes aos meios de comunicação. Mostra como certas técnicas tiveram grandes consequências sociais; por exemplo, as nações que adotaram um alfabeto fonético, simples, foram capazes de progresso mais rápido do que outras, que se viram retardadas por um sistema complexo de escrita, por meio de ideogramas. O autor tambem demonstra, de maneira convincente, a íntima relação entre o desenvolvimento dos meios de comunicação e o desenvolvimento da civilização.

***

● Um livro que é certo não se tornar um «best-seller» é o «Semantic Count of the 570 Commonest Words» (Contagem Semântica das 570 Palavras Mais Comuns), por Irving Lorge, Professor de Psicologia da Universidade de Colúmbia. Esse livro, que acaba de ser publicado, é uma análise das palavras mais comuns da lingua inglesa, e é uma sequência dos estudos sobre a frequência do emprego de palavras, de autoria dos Professores Thorndike e Lorge. Eles haviam publicado anteriormente uma lista das 20.000 palavras inglesas mais comuns, na ordem da frequnêcia em que são empregadas, lista essa baseada num cuidadoso exame de textos de toda a natureza, num total de milhões de palavras. Mas, esse livro mais recente avança outro passo Como é do conhecimento de muitas pessoas, cada uma das palavras mais comuns da língua inglesa possue inúmeros significados; a palavra «run», por exemplo, tem 800 significados diferentes. O Professor Lorge catalogou todos eles, de cada palavra, trazendo assim uma expressiva contribuição ao estudo — e consequentemente ao ensino e à aprendizagem — da língua inglêsa.

RARIDADES BIBLIOGRÁFICAS

Arte Poética
de
A. Horácio Flacco.
Epistola aos Pisões, Traduzida em Portuguez, e ilustrada com escolhidas notas dos antigos e modernos intérpretes, e com hum Comentário crítico sobre os preceitos poéticos, lições várias, e inteligência dos lugares dificultosos:
por
Pedro José da Fonseca

**

Lisboa,
Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira
Anno M. DCC. XC.

Com licença da Real Meza da Comissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros

Esta é a folha de rosto do famoso livro de Horácio, edição bilingue, latim-português

No verso da mesma folha:

A ti leão, Grão Flacco, após ti andem meus olhos.

Ferreira, Poem. Lusit. Cart. 18
Foi taxado este Livro em papel a quinhentos reis. Meza 2 de Setembro de 1790

Com tres Rubricas

Impresso na velha escola tipográfica lusa, em papel finissimo inda quando o *s* mediano das palavras tinha a forma de *f*. Livro raro, de grande erudição, é uma raridade bibliográfica

***

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

O Tempo *na tela*

por Allan Leeds

Noticiário

BETTE DAVIS está negociando a compra de alguns acres de terras na praia do lago Tahoe, num dos mais belos pontos, para cenas de filmes, na America. Ela caiu de amores pelo local durante a filmagem de algumas cenas para o filme da Warner Bros., « Filha de Satanaz» (Beyond The Forest).

●

Um inacreditavel incidente ocorreu no Departamento de "make-up" da Warner no dia em que Doris Day entrou para aprontar-se para os seus primeiros dias de trabalho do filme "Young man With a Horn". Ela olhou o "make-up man" diretamente nos olhos e disse-lhe que, não tentasse fazê-la bonita, que ela não gostaria. E foi exatamente o que o homem fez depois de consultar o estudio sobre o caso; e desde então, êle aprendeu que Miss Day, jamais submeteu-se ao "make-up".

●

«The Glass Managerie», começará a rodar brevemente. Já foram iniciadas as construções dos "sets" sob a direção do Diretor de arte, Robert Haas, que tambem trabalhou no mesmo sentido para filmes como "Belinda", (Johnny Belinda), "Inspetor Geral" (The Inspector General), «Meus Sonhos te Pertencem» (My Dream Is Yours) e «Always Leave Them Laughing». **«The Glass Managerie»** terá Jane Wyman, Kirk Douglas e Gertrude Lawrence sob a direção de Irving Rapper para a Warner-Bros.

●

Está decidido definitivamente, que Richard Todd estrelará em «Lighting Strikes Twice», um drama de suspense baseado na novela de Margaret Echard. King Vidor dirigirá esta produção de Henry Blanke, logo que Richard chegue agora no principio do ano.

Bette Davis, a grande atriz dramática da Warner

FRANCIS PIERLET, foi contratado pela Norma Productions para o importante papel de marido de Alice Machrahon em **«The Hawk And The Arrow»**, que será distribuido pela Warner Bros... O grande melodrama romântico será filmado em tecnicolor e estrelado por **Burt Lancaster.**

«FÚRIA SANGUINÁRIA» (White Heart) está alcançando tremendo sucesso em Londres, no Warner Theatre, assim como em outros grandes mercados como Liverpool, Leeds, Bradford, etc.. **«Fúria Sanguinária»** tem em seus dois principais papeis, Virginia Mayo e o notavel James Cagney — A direção é de Raoul Walsh. Foi produzido por Lou Edelman para a Warner Bros.

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

Curiosidades do filme «Vontade Indômita»

• O «best-seller» de Ayn Rand, «The Fountainhead» cujo título em português é «Vontade Indômita», e que a Warner Bros. transferiu para a téla com Gary Cooper e Patricia Neal, foi publicado 24 vêzes (24 edições) em 12 idiomas diferentes.

• 300 desenhos de arquitetura foram preparados para «Vontade Indômita»...

• Patricia Neal usa 28 vestidos, em tôdo o filme, desenhados por Milo Anderson..

• George Holburn, famoso escultor, foi contratado para criar uma estátua grega a qual aparece proeminentemente numa das sequências do filme...

• «Vontade Indômita» marca o 30° aniversário de Raymond Massay como atôr..

• Ayn Rand trabalhou durante seis meses no escritório de um grande arquiteto de New York, para conseguir detalhes e côr para a sua novela «Vontade Indomita» (The Fountainhead)...

• O famoso advogado dos Estados Unidos, Eugene D Williams, foi o supervisor técnico da cena do julgamento...

• Na sequência do julgamento em «Vontade Indômita» Gary Cooper tem 942 palavras para dizer em sua própria defesa. Um dos principais ouvintes é Patricia Neal que interpreta Dominique, seu grande amor na famosa história de Ayn Rand trazida a tela pela Warner Bros, e dirigida por King Vidor.

Em cima: Eleanor Parker, fotografada no jardim de sua residência, quando passeava com sua filhinha. Eleanor vem aí ao lado de Humphrey Bogart em **«Chain Lightning»** da Warner Bros.

Em baixo: Rita Hayworth, atual Princesa Ali Khan.

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

Biografia de Virginia Mayo

Virginia Mayo nasceu em São Luiz, Estado de Missouri, no dia 30 de novembro... Aos 8 anos de idade decidiu ser atriz e aos 14 a encontramos como discipula na Academia de Arte de propriedade de sua tia, senhora Virginia Jones.

Depois de algum tempo de experiência em palcos, e de numerosos triunfos como atriz de variedades nos clubes da Broadway, Virginia fêz a sua estréia no cinema, onde trabalhou em várias peliculas antes de entrar para a Warner Bros.. Foi contratada para fazer o papel principal em «A VENUS DA PRAIA» (The Girl from Jones Beach), o filme que seguiu — «Armadilha Fatal» e o drama «A Mascara da Traição», tôdos como estrêla e tôdos para a Warner. Seu nome verdadeiro é Virginia Jones.

Seu passatempo favorito é ir ao cinema. Está casada com Michael O'Shea que é tambem astro cinematográfico. Ambos comem bem, porém observam certas regras para não perder a linha. Ama a arte indigena e seu marido possui uma bela coleção de tapetes feitos pelos índios e são considerados os mais lindos de Hollywood.

Ela gosta de dançar e é tambem amante da leitura, porém se a convidam para ver uma pelicula deixa qualquer festa para ir ao cinema.

A próxima pelicula de Virginia Mayo será musical, e a perspectiva que a Warner tem para ela lhe dará plenitude de oportunidade para brilhar como uma das mais reluzentes estrêlas de agora em diante.

JAMES CAGNEY sentiu náuseas sabendo que deveria matar sua própria esposa, em «White Heat», que, no caso, é a bela Virgina Mayo (Tambem pudera). E por isso, o filme terá apenas treze assassinatos ao inves de quatorze. CAGNEY sugeriu que sua esposa fosse capturada pela policia pelo seu assassinio cometido no filme em vez de ele ter que matá-la Alem disso explicou o especialista gangster de cinema, atualmente, sente-se sem desejo de matar mulheres especialmente tão bela quanto Virgina Mayo. "E", acrescentou, "não creio que meus fans gostem de me ver como matador de mulheres».

★

JOHN MACKEE, um ex-piloto de bombardeiro, heroe da II Grande Guerra Mundial, continua sua carreira heróica, agora, nos studios da Warner Bros, tomando parte do filme «Horizonte em Chamas» (Task Force) estrelado por Gary Cooper e mais Wayne Morris e Walter Brennan.

Mackee, era tenente-coronel quando deixou as Fôrcas Aéreas dos EE. UU, depois de seis anos de serviço e com mais de 50 missões de bombardeio. Êle foi ferido quando o "bombardeiro" que pilotava foi derrubado na França ocupada pelos alemães em 20 de dezembro de 1942, mas, conseguiu fugir, com grande parte da tripulação, de Paris para a Hespanha, Gibraltrar e Inglaterra. Nesse tempo ele fazia parte do Grupo de Bombardeiros 306. John Mackee nasceu na Philadelphia, e tem parte semelhante com Dana Andrews.

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

TEATRO

PROCOPIO

VIRIATO CORRÊA

Eu tenho com Procópio Ferreira um ponto de ligação que, sem que percebamos, tem servido para dissipar aborrecimentos que entre nós dois tenha surgido pelo caminho da vida.

Esse ponto de ligação é a "Juriti". Eu nunca mais me esqueci de que o grande êxito de minha peça foi, na maior parte, obra do fulgor surpreendente que Procópio imprimiu ao papél que encarnou. Procópio nunca mais se esqueceu de que foi, a partir de "Juriti", que espalmou as asas do seu gênio cênico para o largo vôo do seu renome atual.

As glórias artisticas do nosso maior ator atual, sem que eu dê por isso, tocam à minha ternura. Eu, que lhe assisti os primeiros passos incertos, sinto uma alegria imensa em ver as suas ascenções fulgurantes.

Isto, senhores, vem a propósito de certo convite que Procópio, nestes últimos dias, recebeu de Louis Jouvet, Conhecem-no ? Já os jornais o publicaram. Mas vale a pena repetir a publicação:

"Je réve, depuis que je vous vai vu dans Moliére, que vous consentiez à jouer avec moi le rôle de Sganarelo dans "D. Juan". C'est une des piéces de Moliére à laquelle je songe depuis vien longtemps. Je ne vois pas d'autre acteur que puisse l'interpreter mieux que vous, aujourd'hui. Vous êtes un trés grand comédien; il faut qu'ou le sache et vous avez besoin qu'on vous le dise".

Dizia Paulo Barreto que, de três em três dias, os homens de vida intelectual no Brasil tinham necessidade de refazer o nome. Isso porque, neste pais, ninguém tem memória; em menos de vinte e quatro horas todo o mundo esquece o labor e o brilho dos que trabalham mentalmente.

Não é só memória que falta ao brasileiro. Falta-lhe, principalmente, confiança naquilo que lhe pertence. Só lhe merece respeito o que é de fóra. Gonçalves Dias, no século passado, só teve a láurea do maior poeta nacional depois que Alexandre Herculano proclamou o seu gênio poético. Foi o estrangeiro que nos revelou Osvaldo Cruz. Vila-Lobos só começou a ser olhado depois que a Europa e os Estados Unidos começaram a festejá-lo.

O cetro de primeiro ator brasileiro, que há vários anos o público colocou nas mãos de Procópio, para muita gente é ainda coisa duvidosa. Para as criaturas de nariz torcido o nosso grande ator não passa de um palhaço.

Nesta terra, num grupinho, está se processando um conceito que põe a gente surpreendida diante do absurdo — o conceito de que o riso é coisa inferior. O teatro tem que ser o drama duro, arrepiante, patológico. Uma cena que provoca hilaridade na platéia é logo classificada de "chanchada". A vida humana só deve ter aspectos negros. O palco deve ser um vasto sanatório, onde se agitam tarados e gente triste ou uma câmara mortuária onde impere a desgraça. A obrigação máxima do ator e do autor é torturar o público com conceitos mais pesados que montanhas ou arrancar lágrimas como um dentista arranca dentes. A peça que não tiver essas caracteristicas não tem o que eles chamam "substância", ou mais frequentemente "conteúdo humano" e deve ser relegada para o ról das inferioridade. O riso foi banido para os circos. O ator que faz rir não é ator é palhaço.

A natureza deu a Procópio a mais rica e a mais bela flama de comicidade que um ator pode ter. E é, realmente, inconcebivel a ex-

Continua na página 28

Em Florianópolis...

HOTEIS

CENTRAL

METROPOL

Higiene,
Conforto,
Cosinha de
Primeira.

Direção de
HUGO PESSI

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

FALA A REDAÇÃO

Se tivéssemos de comentar, para os nossos leitores, o panorama mundial nos seus mais diversos setores, teríamos, forçosamente, que tomar partido ao lado de uma das duas grandes correntes de opinião. Ou seríamos russófilos, desonestos, pois, com o nosso pensamento, ou seríamos americanistas não levando, então, em consideração a liberdade de pensamento e as idéias de nossos leitores. Particularmente, somos admiradores dos ocidentais, isto é, da democracia ocidental. Admiramos o dito capitalismo dos Estados Unidos, da Inglaterra, do Brasil e, consequentemente, a liberdade. esta liberdade mesma que nos permite fundar OTEMPO sem maiores tropeços e que nos permite tambem dizer o que estamos dizendo. Somos pela liberdade ampla. Esta liberdade que gozamos não é ainda o ideal; mas, como o ideal, intrinsecamente, não existe, esta liberdade está ótima. Muito interessante seria compará-la com outras liberdades...

★

Mas vamos conversar um pouquinho com nossos leitores:

Não demora muito e estaremos com um grande aparelhamento de pesquisas físicas no Brasil. Obra, esforço, trabalho de um grupo de patrícios, chefiados por Cesar Lattes, no intuito de aplicar os conhecimentos nucleares e atômicos ao progresso e à paz. Tentarão os cientistas brasileiros aplicar a energia atômica às indústrias... Devemos apoiá-los.

Mais algum tempo passado e teremos refinarias de Petróleo em diversos pontos do País

Dentro em breve serão utilizados em maior escala os fatores hidroelétricos de que dispõe o Brasil.

★

Tudo isto, caro leitor, é obra de Brasileiros, mas não faltará quem, depois, por despeito ou má vontade, venha dizer que é produto de nossa "venda" a Wall Street. Isto de Wall Street é guerra psicológica. Nada mais. Nesse caso os dois "teams" Oriente e Ocidente estão vendidos para o Kremlin e para Washington e Londres. Logo: 0 x 0, o páreo; tudo não passa de conversa fiada. Como o bom caboclo dizemos: "Di conversa ja tamo interado".

O Tempo

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

Modas Cliper

O MAIOR MAGAZIN FEMININO DO ESTADO

Sedas e confecções para senhoras

Finíssimo sortimento de bolsas de crocodilo

Tudo para a mulher elegante

MODAS CLIPER

A primeira a lançar a última moda

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

BRITO

alfaiate

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina